

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Progresso nas conversações em Paris para pôr termo à vaga de greves



Camiónes militares utilizados para transportar civis, em França, devido às greves que paralisam o país

PARIS, 26 — (R.) — Com aspecto fatigado, o primeiro-ministro Georges Pompidou, saiu esta manhã da sala onde, durante toda a noite, esteve em negociações com os representantes das entidades patronais e dos sindicatos, negociações que permitiram obter algum progresso no sentido de se conseguir pôr fim à gigantesca vaga de greves que tem paralisado a França.

As negociações, que se prolongaram por 11 horas, recomeçam esta tarde — segundo anunciaram círculos geralmente bem informados.

Pompidou, ao sair do Ministério dos Assuntos Sociais, onde decorreram as conversações, disse que nem tudo fora ainda resolvido, mas que um certo número de problemas foram já esclarecidos, facto que veio provar a utilidade das conversações.

Os círculos afectos aos negociadores disseram que as três delegações — do Governo, das empresas

e dos sindicatos — chegaram a acordo quanto a um novo salário mínimo para os trabalhadores franceses.

No entanto, não houve ainda confirmação oficial deste aumento, e os observadores mostram-se convencidos de que, dada a prolongada duração da sessão, devem ter-se verificado algumas dificuldades relativamente a certas condições mais exigentes dos sindicatos.

ESTUDANTES AJUDAM A POLÍCIA

Por outro lado, a paz parece ter finalmente regressado ao Quartier

(Continua na 10.ª página)

COMBATE A 4 km DO CENTRO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 26 — (R.) — Travaram-se hoje de novo combates em volta de Saigão tendo os sul-vietnamitas e o Vietcong combatido apenas a quatro quilómetros do centro da cidade.

Um porta-voz militar sul-vietnamita disse que os fuzileiros governamentais atacaram unidades do Vietcong na província de Gia Dinh, na orla nordeste da capital, pouco depois do meio-dia de hoje, matando 24 vietcongs no primeiro recontro. As 16 horas, hora local, o combate prosseguia, afirmou.

Três soldados sul-vietnamitas foram mortos e onze ficaram feridos. Ficou também ferido um conselheiro militar americano que acompanhava as tropas governamentais.

O combate foi o mais próximo do centro da cidade desde a ofensiva de uma semana do Vietcong, na área de Saigão, no princípio deste mês.

Uma nuvem de fumo negro pairou sobre a área da batalha onde ontem começou o combate, quando as tropas do Vietcong e norte-vietnamitas avançavam para a cidade depois de atravessarem o «anel de aço» das defesas em volta da cidade.

O sombrio troar das granadas de artilharia faziam estremecer as janelas dos edifícios no centro de Saigão, esta manhã.

O porta-voz disse que os sul-vietnamitas, apoiados por helicópteros e artilharia norte-americana, travaram muitos pequenos recontros ao norte e a nordeste da cidade durante a maior parte da manhã.

O principal combate de hoje es-

e no cruzamento de estradas de Binh Hoa, precisamente fora dos limites da cidade. A área está sob uma ordem de recolher de 24 horas.

O porta-voz disse que dois tenentes do Vietcong se encontram entre os seis prisioneiros, capturados teve centrado na ponte de Binh Ky

(Continua na 11.ª página)

FÉRIAS EM PORTUGAL

QUINZE DIAS NA MADEIRA PARA DUAS PESSOAS (IDA E VOLTA) PELA TAP

Mais duas pessoas irão passear à Madeira, gozando férias de 15 dias, com estadia completa na linda ilha, viajando nos confortáveis e seguros aviões dos Transportes Aéreos Portugueses. Este é o quarto prémio de «Férias em Portugal» e, uma vez

mais, o leitor pode verificar que os nossos prémios são todos GRANDES, plenos de interesse e pensados especialmente para agradar à grande maioria daqueles que diariamente nos distinguem com a sua preferência.

Durante 15 dias, dois leitores do nosso jornal deliciaram-se com o clima e panorama privilegiados da «Pérola do Atlântico», podendo,

(Continua na página seguinte)

HOJE — 24 PÁGINAS

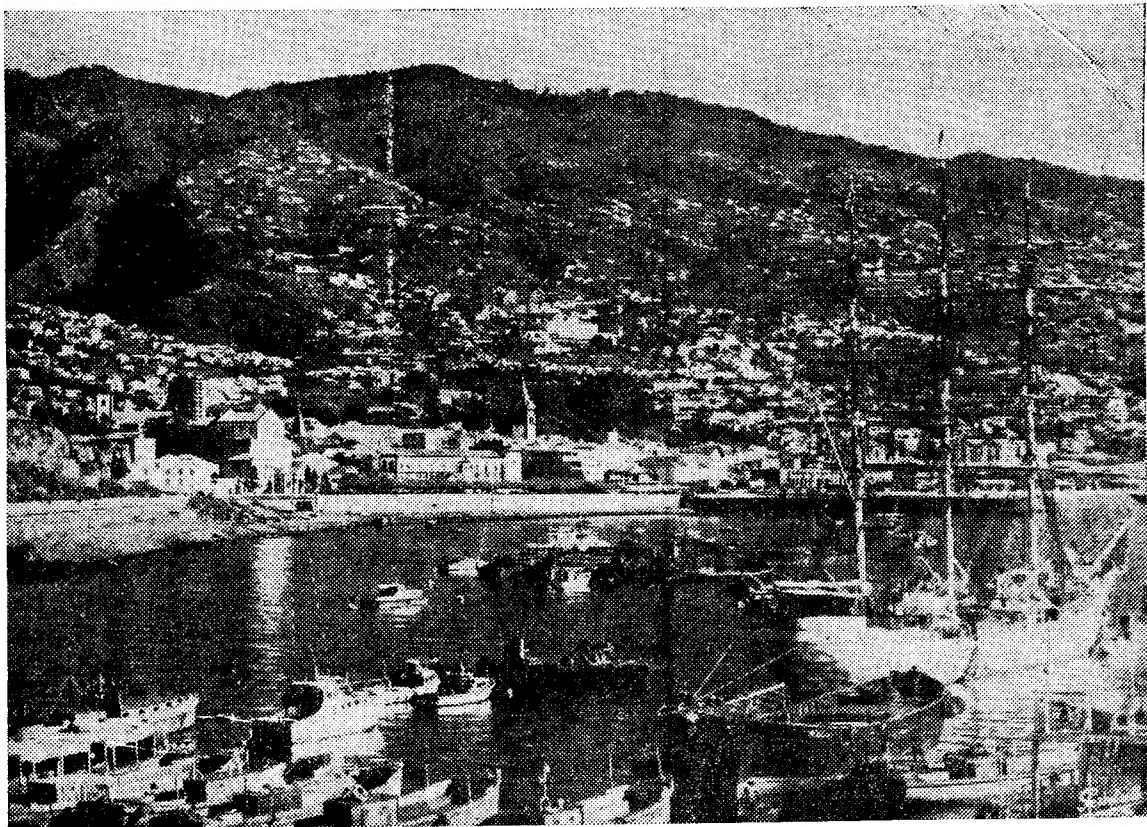
A NOSSA PRINCESA DAS «TENN-AGERS» PREPARA-SE PARA A FINAL

(PÁG. CENTRAL)

MANIFESTAÇÃO PRÓ-NASSER NA FAIXA DE GAZA SOB OCUPAÇÃO ISRAELITA

(PÁG. 11)

VISADO PELA CENSURA



Funchal: Uma cidade ao seu alcance graças ao «Diário de Lisboa»

EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS JOGOS DE FUTEBOL DISPUTADOS ESTA TARDE.

De ontem para hoje

NA REGIÃO DA COVILHÃ

Na região da Covilhã, um dos miradouros de Portugal, e, mais do que isso, centro de trabalho dos mais operosos, autêntica colmeia, com actividade das mais úteis para toda a comunidade portuguesa, foram ontem inaugurados melhoramentos de assinalar. Na Cova do Viriato foi inaugurada a estação de tratamento de águas para abastecimento da cidade. Presidiu o subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado do governador civil, presidente da Camara Municipal, vereação e diversas autoridades civis e militares, bem como de muito publico. A conduta de 6000 metros de extensão visa abastecer de água toda a cidade, o Teixoso e o Tortosendo, bem como as terras arrabaldinas. E depois, á tarde, novo melhoramento foi inaugurado, com a presença das mesmas entidades oficiais e do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. Um conjunto de três piscinas foi construído com o patrocínio do Município. Importaram elas em quatro mil contos e têm as dimensões de 25 por 16, 16 por 18 e 15 metros. Para uma delas se prevê ainda, em futuro próximo, cobertura apropriada.

NA VIA FÉRREA

Entre Barcarena e Queluz, seguia pela via férrea além do soldado do Regimento de Artillaria Antiaérea Fixa João das Neves Lopes, natural de Enxara do Bispo, concelho de Mafra. Em dada altura foi colhido pelo comboio e teve morte imediata. O corpo recolheu á casa mortuária do hospital de Sintra.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Em S. João da Madeira, no limite da vila, um automóvel que seguia para o Sul foi chocar violentamente com uma furgoneta. Esta era conduzida pela sr.^a D. Estrela de Jesus Ferreira, de Cucujães, na altura em que este veículo ia entrar na estrada. Morreu o estudante de Economia, sr. José Augusto Torres Leal, de 25 anos, e ficou

NO FUNDO DE UM POÇO

Perto de Lousa, no fundo de um poço, apareceu ontem o corpo de José Jorge, de 47 anos, que há três dias desaparecera da sua residência. Foi o corpo removido para o Necrotério, após as formalidades legais.

A QUEDA DE MORTE

Descia a estrada da serra de Monchique o agricultor sr. Luís António, de 26 anos. Descia da Fôia, numa motorizada, para a sua residência no Castelo da Nave. Talvez devido ao denso nevoeiro, caiu do veículo e projectou-se sobre uns rochedos, dois metros abaixo da estrada. Não apareceu em casa e só, já dia claro, foi encontrado por um pastor. Mal dava já acordo de si e pouco depois morria.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

além do mais, ali continuar a ler quotidianamente o nosso jornal, que lhes possibilitou essas férias, tentadoras para qualquer dos mortais.

Já pensou bem no que representam duas semanas, em agradável companhia, na Madeira? Serão, sem dúvida, 15 dias fora de série, bebendo poncha, tomando uns banhos, penetrando na arborização linda da ilha, conversando, conhecendo gente diferente, experimentando a sensação de ouvir falar o português com aquele típico sotaque ilhéu.

E, depois desse tempo, eis que chegam a Lisboa quase sem dar por isso, após uma curta viagem, demasiadamente curta para tanto conforto, enfim, o habitual nos jactos da TAP.

Será, então, a vez de desfiar recordações sem que elas se esgotem, pois 15 dias na Madeira constituem umas férias inolvidáveis.

Como se vê, o quarto prémio é tão agradável como o primeiro, o segundo ou o terceiro. A única coisa que os distingue é que são... diferentes. Para todos os gostos e, graças ao «Diário de Lisboa», para qualquer preço.

Os prémios não vão ficar por aqui, conforme verificará se nos continuar a ler. E o interesse dos restantes não é menor do que o dos anteriores. Ora diga-nos: Não é verda-

de que já acredita que o «Diário de Lisboa» pensou, seriamente, este ano, em férias para si? Claro que sim.

Veja, uma vez mais: Estes são os primeiros prémios de «Férias em Portugal»:

1.º PRÉMIO: Um magnífico automóvel NSU 1200 C, que ficará propriedade do vencedor, e estadia para duas pessoas numa maravilhosa viagem de 30 dias através do País, com tudo pago, incluindo gasolina.

2.º PRÉMIO: Viagens pela TAP e estadia de 15 dias para duas pessoas em Lourenço Marques, capital da África Oriental portuguesa.

3.º PRÉMIO: 15 dias em Luanda, com estadia paga para duas pessoas e viagens tam-

bém nos modernos e confortáveis aviões dos Transportes Aéreos Portugueses.

E agora, 4.º PRÉMIO: Quinze dias na Madeira — estadias completas pagas — e utilizando transporte TAP, uma vez mais.

Tudo isto ao alcance de qualquer leitor, através de um concurso de mecânica facilíssima conforme verificará concretamente através do regulamento que oportunamente publicaremos.

A iniciativa é nossa, mas as férias serão suas. Basta ir lendo o seu jornal — o «Diário de Lisboa» — e, depois, concorrer. Não hesite, que férias melhores do que todas estas e daquelas que adiante se verá, não arranja certamente!

PARA CADA ÉPOCA O SEU TIPO FEMININO

A cada época corresponde determinado tipo feminino, considerado como padrão ideal da mulher. Vai já longe o tempo em que a Vénus de Milo era considerada o protótipo perfeito da mulher. Hoje seria considerada demasiado forte e embora continue a ser uma bela mulher, o modelo vivo não mereceria a honra de se apresentar como manequim de uma casa de alta costura de renome internacional.

A mulher, hoje, para estar «au point», deve apresentar-se como um ser estilizado, de linhas mal-

definidas, alta e magra. Quanto possível semelhante ao efebo. Daí a hora pertencer às adolescentes. Ou às mulheres que da adolescência conservaram as linhas imprecisas.

Não está provado que a gordura seja formosura; mas o contrário também não pode ser elevado a cânone de beleza. Da magreza esquelética evoluir-se-á para um equilíbrio ideal. O equilíbrio que se conseguirá com a altura e um novo lançamento de silhueta conseguida por uma alimentação racional.

Os antigos alunos do «Bairro Escolar do Estoril» reuniram-se hoje em Évora

Os antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril reuniram-se, hoje, no seu habitual encontro de confraternização que, pela primeira vez, se realizou fora de Lisboa. Assim, em agradecimento aos «antigos alunos» alentejanos que, em grande numero, se têm deslocado todos os anos a Lisboa, os «antigos alunos» residentes na capital resolveram dar um passeio até Évora.

Embora o tempo não colaborasse (já hora da partida, no Parque Eduardo VII, chovia forte), a animação não faltava, num quase retorno aos tempos do colégio. Por outro lado, as perspectivas para o passeio eram das melhores: um almoço nos arredores de Évora, em casa de um «antigo aluno», o dr. José Bagulho, e, depois, lá para o meio da tarde, um desafio de futebol e uma «tentar». («Uma tentar é que é» — emenda o locutor Pedro

Moutinho, também antigo aluno do «Bairro Escolar do Estoril»).

Motivo destes encontros anuais? Pedro Moutinho explica: «Apenas pretexto para convívio, recordar os tempos do colégio e, quarenta anos depois, para fazer a apresentação dos filhos».

E as recordações começam logo ali: o colégio do «Bairro Escolar do Estoril» foi dos melhores de Lisboa e fechou as suas portas há oito anos. Foram seus directores os srs. dr. João Soares, dr. João de Deus, prof. Rocha Saraiva e dr. Buisel...

É também recordado o dr. José Bagulho, anfitrião deste ano e alguém comenta: «A estas horas, o Bagulho deve andar preocupadíssimo a abater a tiro borregos e cabritos...»

Pudera! Os antigos alunos e suas famílias presentes no almoço atingiram o numero de cerca de três centenas de pessoas.

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS,
GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA
ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM
DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — C A S C A I S
Telefs. 282345-282388

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



*A revista mensal **ENCICLOPÉDIA BLOCH** oferece-lhe uma oportunidade de aumentar os seus conhecimentos consolidando a sua cultura.

*À venda em todas as livrarias ao preço de 15.00
Distribuição exclusiva do:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO



ENCICLOPÉDIA

Ora diga-nos...

— Tem alguma boa recordação de infância?

É certo que o tempo sepulta muita coisa. Talvez sepulte mesmo propositadamente, as coisas piores... para que nos não fique da vida um sabor muito amargo. Vejamos se assim é com os leitores interrogados.



● Vestida de negro, sobraçando um molho de cravos vermelhos, vimos a sr.ª D. Henriqueta Vieira. Elucidou-nos:

— Não tenho más recordações, mas a melhor é, decerto, a do meu namoro e casamento. E olhe que não exagerei na idade porque namorei aos quinze e casei aos dezasseis anos. Fui casada e feliz durante 25 anos. A morte levou-me o marido, há cinco anos, num brutal desastre. Valeu-me a amizade dos colegas (sou funcionária do SNI) e a da minha filha, que tem 28 anos e vive comigo, pois ainda não casou.

● Falámos depois com a sr.ª D. Maria Alice da Silva

Simões, dona de casa.

— O período mais feliz da minha vida — disse — foi dos oito aos onze anos, enquanto andei num colégio de freiras, em Aveiro. Era frequentado pela melhor gente e aprendíamos tudo, desde o bordar, costurar e cozinhar, até tocar piano. Foi o que me valeu! A vida mudou, os meus pais precisaram da mim em casa, para ajudar a minha mãe (eu tinha sete irmãos) e tive de ir trabalhar. Costurei, fiz bordados e assim cheguei à idade adulta. Pena é que eu não possa dar à minha netinha uma educação idêntica à que teria sido a minha!



● Conversámos, finalmente, com um marítimo, sr. José de Sousa Constantino, embarcado num navio de pesca de arrasto.

— Nasci e vivi sempre no Algarve. Aos oito anos já trabalhava duramente no campo. De tal modo que nem pude ir à escola. Foi a minha mulher, já depois de casados, que me ensinou a escrever o nome. Não tenho culpa! Nesse tempo era assim! Os meus pais eram muito pobres. Comia feijão e grão. Hoje, que trabalho e ganho, como o que quero, ou o que posso. Nesse tempo era assim. Não tenho saudades da minha infância!

Comemorações do 30.º aniversário da agência Belarte

Tal como havia sucedido em Lisboa, no «cocktail» comemorativo do 30.º aniversário da Belarte e que reuniu os mais representativos dirigentes das agências de publicidade, clientes da empresa, representantes dos órgãos de informação e outros convidados, idêntica cerimónia se realizou, na passada sexta-feira, no Hotel Infante de Sagres, do Porto.

Do encontro cordial resultou, e isso ficou patenteado no espírito de todos, um convívio útil que mais serviu para estreitar os laços de amizade entre todos quantos, pelos mais variados motivos, estão ligados àquela grande empresa publicitária.

No salão de festas do hotel, houve uma sessão solene presidida pelo sr. António Coelho, que tinha à direita os srs. Manuel Filipe Seara Cardoso, subdirector de «O Comércio do Porto», dr. Correia Alves, em representação da R. T. P.; António Joaquim de Freitas Cruz, subdirector do «Jornal de Notícias»; dr. Albino Valente, em representação da Câmara Municipal do Porto; dr. Jorge Rodrigues, director da Latina—Agência de Publicidade, Ld.; Perdigão Queiroga, em representação dos mais antigos produtores cinematográficos portugueses e Joaquim Pereira Coelho, director-gerente da sede da Belarte, e, à esquerda, os srs. coronel Mota Freitas, administrador de «O Primeiro de Janeiro»; dr. Jorge Botelho Moniz, director-delegado do Rádio Clube Português; Gabriel Ferreira Marques, presidente do conselho de administração de «O Diário do Norte»; Afonso Pinto de Magalhães, em representação de várias empresas às quais a Belarte presta a sua colaboração; Adéllo Vaz, administrador da Companhia de Seguros «Garantia» e do Coliseu do Porto; Manuel Paíão, director da L. P. E. Morrison; José Simões Junior, em representação da «Mabor»; e Adriano Nazareth, director da delegação do Porto da Telecine-Moro e Red.

empresa, mas alma voltada para os problemas humanos». O conhecido banqueiro terminou o seu brilhante improviso, fazendo votos por que a Belarte mantenha a

sua posição de chefe de fila, traçando caminhos de dignidade e integridade profissional que sejam seguidas por todos os que, nos seus diversos ramos de actividade, estejam ligados à publicidade. Falou, seguidamente, o sr. dr. Renato de Figueiredo, chefe do de-

(Continua na 23.ª página)



O sr. António Coelho, no momento em que agradecia a homenagem



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

As 18, 19 e 20.30 horas

SOCIEDADE FILARMÓNICA 1.º DEZEMBRO

Fundada em 1854

As 17, 19 e 21.30 horas

RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO

As 17.30, 19.30 e 22 horas

GRUPO FOLCLÓRICO «COMO SE CANTA E DANÇA EM PAÇOS DE BRANDÃO»

As 22.30 horas

MARCHA DE ALFAMA

As 23 horas

CHARANGA DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

das 13 às 15 horas

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

das 16 às 22 horas

PROVA DE VINHOS DE MARCA

A partir das 23 horas

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António

Cheinho e José Maria Nóbrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CACHAROTE DE GAMBAS
DE CASCAIS
SALMÃO DO RIO MINHO GRE-
LHADO
PERNA DE PORCO ASSADA
COM PURÉ DE MAÇÃ
TOUCINHO DO CÉU
MORANGOS DE SINTRA

VINHOS

DÃO «CASALEIRO» (branco) —
João T. Barbosa
LAGOSTA (rosé) — Real Vinícola
DÃO «POMBAL» (tinto) — Soc.
Com. Theotónio Pereira

A NOITE FADOS COM: ADA DE CASTRO, MERCÊS DA CUNHA
REGO, VICENTE DA CAMARA. Guitarrista, António Luís Gomes
e viola, Raul Silva
(para maiores de 12 anos)

AMANHÃ

ALMOÇO

OSTRAS DE TRÓIA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
BIFE DE CEBOLADA À POR-
TUGUESA
ARROZ-DOCE

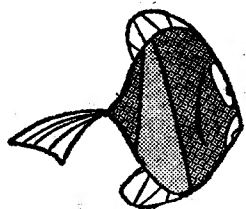
VINHOS

CRUZ DO CAMPO (branco) —
Luís Simões Marques
MONTE ESTORIL (rosé) — Car-
valho, Ribeiro & Ferreira
CRUZ DO CAMPO (tinto) — Luís
Simões Marques

Preço por refeição Almoço 90\$00
(tudo incluído) Jantar 100\$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

VISITE



a casa da
menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe
e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PARGO ASSADO À PORTUGUESA
TARTE DE FRUTAS
ANANÁS AO MADEIRA
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 04 94
das 10 às 19 horas

Mérito de uma obra

No decorrer da sessão, vários oradores puseram em relevo o mérito da obra realizada pela Belarte, no respeitante ao seu pioneirismo, bem como à integridade de António Coelho e o reflexo das suas qualidades na acção da empresa que dirige, a qual se estende aos cinemas, estádios, teatros, locais para afixação de cartazes, transportes colectivos, e, ainda, a sua notoriedade no estrangeiro e representatividade junto de organizações como a Associação Internacional de Publicidade, Associação Internacional de Marketing, Sawa e Rizzoli Publicitá.

Abriu a sessão o sr. Benjamim de Melo que disse do significado da reunião, após o que usou da palavra o jornalista Hugo Rocha, que depois de pôr em relevo a acção desenvolvida, nestes 30 anos pela Belarte, afirmou que ela «está na linha de rumo da vida moderna e a sua existência corresponde a uma necessidade humana do tempo em que vivemos». O orador terminou, declarando: «A Belarte, força actuante ao serviço das coisas práticas, é, hoje, por definição, não uma universidade clássica, não uma universidade técnica, mas uma universidade «sui generis», onde se ensina e se aprende a conhecer muito do que o mundo multifacético de hoje tem de mais digno de ser conhecido. Se a publicidade, a propaganda são iminentes a esse mundo, a Belarte é uma das suas mais admiráveis e louváveis realizações».

Seguidamente, falou o sr. René Coomans, director técnico da «Pala», em nome das organizações publicitárias do Norte, que concluiu as suas breves palavras, dizendo: «Sr. António Coelho, a publicidade em Portugal deve-lhe muito. O caminho está quase desimpedido. Se isso aconteceu foi graças a si e à sua laboriosa empresa.»

Levantou-se, depois, o sr. Afonso Pinto de Magalhães que começou por felicitar a Belarte pelo seu 30.º aniversário. Referiu o carácter do seu director-gerente, sr. António Coelho que — disse — «Para além da sua actividade comercial, colabora activa e intimamente com instituições desportivas, de caridade e beneficência, sempre que tal lhe tenha solicitado. A sua presença, neste campo, exprime bem a orientação imprimida à firma pela personalidade do sr. António Coelho, dirigente dinâmico de uma

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

«Arroz de Miúdas» — últimos dias

«Arroz de Miúdas», a mais sensacional produção do empresário José Miguel, despede-se do público lisboeta. Ao cabo de uma carreira de absoluto êxito, «Arroz de Miúdas» iniciará, muito em breve uma digressão pelo norte do País. Revista de características bem populares, «Arroz de Miúdas» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Ro-

gério Bracinha e musicada pelos mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia foi executada por José Manuel e guarda-roupa, esfuizante de cor e luxo, foi confeccionado nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

«Arroz de Miúdas» é servida por valioso elenco, belo conjunto artístico onde não há economia de vedetas. É a revista campeã do riso, alegre desfile de lindas e esculturais mulheres.

Espectáculo construído bem ao agrado do público, «Arroz de Miúdas» representa-se hoje à noite, às 21 e às 23 horas.

AUDIÇÃO DOS ALUNOS DE WANDA RIBEIRO DA SILVA

A professora de bailado e antiga bailarina Wanda Ribeiro da Silva apresenta na próxima quarta-feira, às 18 e 30, no Tivoli, a audição final, deste ano, das classes de dança que constituem a sua escola.

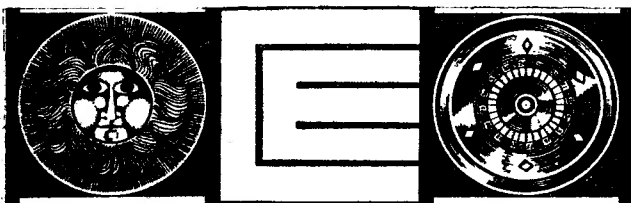
O programa é composto por quatro bailados: «A moira encantada» (romance tradicional português), e «Variações», executados em música e movimento Orff-Schulwerk; «Octuor», de Stravinsky e «Danse-rye», de Tilman Suzato.

No espectáculo colaboram as professoras Graziela Sintra Gomes, Vera Ribeiro da Silva e Ana Pereira Caldas e Agueda Sena.

Os cenários e figurinos são de Lourdes Freitas e Maria Helena Mattos.

REUNIÃO DO «COMITÉ» EUROPEU DE SEGUROS

Amanhã, às 18 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa oferece uma recepção, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, aos participantes na Reunião da Comissão Técnica Permanente do Grupo de Trabalho Incêndio do Comité Europeu de Seguros.



NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA



THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE
ARTHUR
PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO
E «OS ROCK'S»

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA AS 21.30 HORAS

ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIXPENCE)

(M. 12 ANOS)

«Agarra Que É Milionário» em digressão pela província

Continua em digressão pelo País a Companhia de Teatro Alegre com a comédia de Barrillet & Grady «Agarra Que É Milionário» no desempenho de Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Ana-bela e Benjamin Falcão. Estará hoje no Teatro Capricho Moitense, integrada nas Festas do Maio Florido, na Molta do Ribatejo; na segunda-feira no Luisa Todi, em Setúbal; e na terça-feira no Teatro S. João, em Palmela. Vasco Morgado continua a proporcionar os mais belos espectáculos ao público das principais vilas e cidades do País.

MONUMENTAL

AMANHÃ E DEPOIS, À TARDE,
às 18.30 h.
Maiores 6 ANOS

VASCO MORGADO apresenta
GRUPO DE BAILADOS
PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO
NACIONAL DA INFORMAÇÃO

NOVO PROGRAMA

ILHA
DOS AMORES
FESTIM
DA ARANHA
AUTO
DA ELMA
ESTREIA MUNDIAL

ESTUDANTES
PLATEIA 15\$00
1.º BALCÃO 10\$00

DIAS 26 E 27 DE MAIO — às 21.45

no **S. LUIZ**

DOIS ÚNICOS ESPECTACULOS COM A COMÉDIA DE BEAUMARCHAIS

«O BARBEIRO DE SEVILHA»

PELO T. U. F.

COMPANHIA DE TEATRO DE JEAN DAVY

UMA ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

COM A COLABORAÇÃO DO INSTITUTO FRANCÊS

COM O PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BILHETES A VENDA NO S. LUIS

Espectáculo para maiores de 12 anos

(Os artistas franceses ficam instalados no HOTEL EMBAIXADOR)

CONJ. ACAD. JOÃO PAULO

Surge
na mais actual
e espectacular
das suas criações

A SHADOW ROUNDS
THE TOMORROW
SOUNDS

Disco **Columbia** SLEM 2312

A shadow rounds the tomorrow sounds
Maman
Massachussetts

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DA CANÇÃO DO MINHO — A turma solidária da difícil dos oitos e dos nove. E a professora sopesava o monte de exercícios, fitava tristemente a turma e murmurava como num epitáfio: «Que lázaros!»

A recordação e a exclamação romperam naturalmente perante a actuação dos «artistas» no «Festival do mundo celta».

Sim, porque a partir de agora o mundo passa a contar com mais um festival da canção. Com mais um arraiá. E é bem feito. E depois não se queixe.

Perante a tristeza generalizada que foi tudo aquilo, o cronista quer pedir socorro e não sabe a quem. Está no mal sem corda. As palavras? As palavras resolvem muito pouco quando não se sabe o que fazer delas.

Festivais? Mas para quê festivais, meus senhores? Para quê festivais quando não há quem cante, quando não há quem componha, quando não há quem organize? Para quê festivais quando não se realizam as condições mínimas para representação com o mínimo de dignidade? Porque não se dedicam, antes, ao cultivo do morango, que é fruto breve e pela sua forma de coração está perfeitamente integrado nas nossas tradições românticas? Porque não se dedicam antes à criação intensiva de frangos que é sempre negócio em caixa, com a vantagem de não saibrem ao menos uma nota de música?

Estas lamentações já não pegam. O festival existe e Maria Julia (aí a falta que lhe faz Artur Agostinho!) explicou, com a ajuda da velha sebenta (que bem que os nossos apresentadores sabem ler!) explicou muito certinho o que vinha a ser isso de «festival celta», o que se esqueceu foi de dizer a razão por que a inclusão da Irlanda e de outros países se justificava na denominação de «Celtas». E que alguns espíritos, menos a pau com os fenómenos históricos e com as teorias do nosso Oliveira Martins, podem supor que se trata de alguma nova marca de detergentes ou de colchões de espuma de borracha.

No aspecto televisivo, o espectáculo foi muito ferido pelas condi-

ções adversas. Faltou o som, faltou a imagem, faltou a paciência. O que nos valeu, durante a longa placagem de «o programa segue dentro de momentos» foi a transmissão de música folclórica, a condizer, sabe-se lá, com a índole do festival. Tivemos, durante esse tempo, a possibilidade de ouvir algumas geniais criações deste País criador de mitos, entre as quais será de assinalar a extraordinária sinfonia sobre poema de muito engenho:

A apanhar o trevo
ó Maria não te encolhas
a apanhar o trevo
o trevo de quatro folhas

Igualmente, dentro dos quadros folclóricos em que a interrupção se desenrolou, ouvimos «Rosa Enjeitada»:

Rosa enjeitada
flor da lama
espezinhada...

Mas o bem não dura muito e tivemos de regressar a Braga, onde afinal vimos o festival por um canudo.

Como, a estas horas, já todas as grandes agências internacionais transmitiram ao mundo inteiro, haviam sido seleccionadas 10 canções, das quais se aproveitaram 9 porque uma fugira do redil do Regulamento.

Por desgraça nossa, pode bem ter acontecido que a canção desclassificada fosse a única que merecesse ser ouvida. As nove seleccionadas, ou melhor, aquelas que ao telespectador foi dado apreciar, sofriam todas de males para os quais a ciência ainda não encontrou remédio. São males que matam depois de prolongado sofrimento... dos telespectadores.

Lenita Gentil falava de um «coação ao ao», o que é bem «mau mau mau». Do que disse Mirene Cardinale nada se percebeu, e o

HOJE PODE VER...

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube

Herlander Peyroteo realizou o programa «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, em que actua Carlos do Carmo que será acompanhado pelo Thilo's Combo participando ainda o saxofonista Don Byass.

● As 22 e 20: Bonanza

«Homicídio disputado», é o título do episódio filmado de hoje, da série de aventuras do Oeste americano, da série «Bonanza», que será interpretado pelos artistas Larne Greene, Dari Blocker, Michael Landon, Don Collier, Luana Patten, Dean Haren, Regina Gleason, Charles Maxwell e Ed Faulkner, numa realização de William F. Claxton.

maí foi endémico. Como não de cantar bem os nossos canconetistas se eles não sabem falar sequer a língua que trazem desde o berço? na sua canção gritada apenas se perceberam palavras desgarradas, aqui e ali uma frase: «florirã trepadeiras pelos muros...» «chá-de-chamar-nos Cupido e Flora», al que mitologicamente embaralhado que tudo isto é, lá em Braga!

António Frazão entou qualquer coisa atroz a respeito dos 17 anos não se sabe de quem, mas deve ser muito infeliz para andar tão novinha nas bocas do mundo, assim:

17 anos
17 anos
bonita idade
17 anos
17 anos
já estás crescida
17 anos
17 anos
já és mulher...

Tinha razão a professora: compositores, letristas, intérpretes, apresentadora: todos uns lázaros!

A segunda parte do festival foi constituída pela actuação de alguns dos artistas de maior nomeada da nossa praça. Todos capricharam em levar a Braga os fatinhos mais coçados das suas carreiras. O cumulo foi atingido por António Calvário ao cantar «O malhão, malhão, que vida é a tua...» Ah, bracenses, meus amigos, como admirei a vossa compostura, a vossa paciência, a vossa delicadeza! Não fossem elas e talvez António Calvário não se atrevesse nunca mais a fazer gracinhas...

Nesta segunda parte há que destacar a actuação do grupo folclórico de Orense e a dos «Payadores» que gostam muito de estar em Braga, e por isso, para todos vós cantam uma canção mexicana...

Maria Julia, a espantosa apresentadora, teve uma actuação desastrosa. Foi banal nos comentários, utilizou processos de apresentação radiofónicos e nunca televisivos. O intermédio cómico que resultou de se ter referido à actuação de Filipe de Brito que se não realizara por avaria no acordeão, deixou-a destruída para o resto do espectáculo. Evidentemente que o caso, em si mesmo, não tem grande importância. A história do mundo não se modifica por causa disso. Ele denuncia, apenas, todo um clima de procedimentos que se baseia nesta nossa fatalidade amorística.

Enfim, o festival acabou. Aguardemos a «grande finalíssima», como lhe chamou a sempre infeliz Maria Julia, para termos ao menos a consolação de sofrermos na companhia de outros países.

E já agora, se me permitem, uma sugestão. Dado que o festival é minhoto, por que não mandam a «grandíssima finalíssima» uma rica travessa de arroz de lampreia? — M. C.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

A EXPOSIÇÃO VIANA DA MOTA

José Viana da Mota não foi apenas — o que já seria muito — um grande pianista, um dos maiores do seu tempo, e um intérprete de eleição. Mas também um compositor que deixou páginas muito significativas no âmbito da produção nacional, e sobretudo uma mentalidade superior, uma personalidade de arcaiboio intelectual de primeira plana, dispondo de vasta e profunda cultura, a qual, claro está, não se cingia, unicamente, às nuances e aos problemas da música. O seu interesse pelas mais variadas questões do pensamento, da literatura e da arte era nele proverbial.

Escreveu António Sérgio que «por fazer falta no nosso País uma educação geral verdadeiramente culta, foi para os portugueses particularmente difícil um juízo justo sobre Viana da Mota». Observação certa, esta. E oxalá que as comemorações do centenário do nascimento do Mestre que se levaram a cabo até ao presente ou se projectam ainda tenham o condão de tornar possível uma compreensão mais profunda desse vulto cimeiro da nossa cultura, e de algum modo venham redimir os seus compatriotas da injustiça e da tal ou qual indiferença com que não raro, acolheram o autor da Sinfonia «A Pátria».

A Fundação Gulbenkian promoveu, numa das suas dependências de Palhavã, uma valiosa exposição comemorativa, organizada pelo dr. Filipe d. Sousa e pelo pintor Fernando Azevedo, na qual estão documentados alguns aspectos fundamentais da personalidade e da carreira de Viana da Mota. Inaugurou-se ontem ao fim da tarde. Ainda teremos ensejo de dar, aos leitores do «Diário de Lisboa», uma ideia do que aí se encontra e que o elegante catálogo refere sucintamente.

Realçando o acontecimento da inauguração, o crítico dr. João de Freitas Branco pronunciou, no auditório anexo, uma conferência em que salientou algumas facetas essenciais da personalidade do gran-

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ A peça de Paddy Chayefsky «Etero-sexual latente», val ser adaptada ao Cinema (os direitos importaram em cerca de quinze mil contos), devendo ser interpretada por Zero Mostel, que a interpretou igualmente no palco — anunciam de Hollywood.

■ George Kennedy, «Oscar» em 1968, pelo melhor papel secundário masculino, chegou a Madrid, para desempenhar o seu primeiro grande papel em «As pistolas dos sete magníficos».



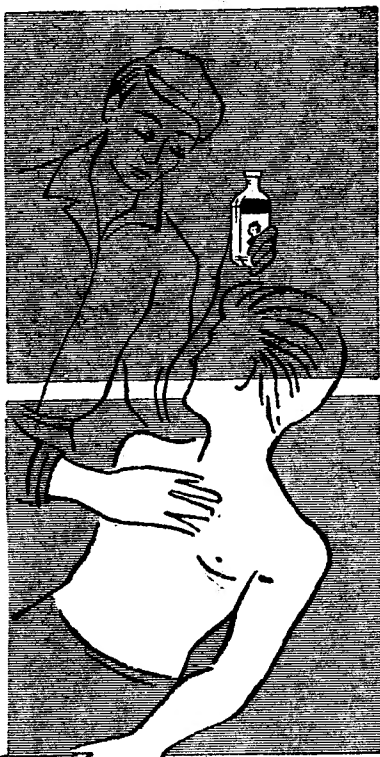
CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de
Borja, n.º 22
LISBOA
Tel. 677299

AS 19 HORAS
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glécia Quartín e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro



MÚSCULOS DORIDOS CÂIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA
MAIS ECONÓMICO



SANTARÉM

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS A PORTUGUESA

Organização da Sociedade Campo Pequeno, Ld., a favor da Santa Casa da Misericórdia, a que se digna assistir Sua Excelência o Presidente da República

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1968

Pelas 17.30 horas (cinco e meia da tarde)

Inauguração da V Feira Nacional da Agricultura XV Feira do Ribatejo

Corrida de despedida do grande cavaleiro tauromáquico Dr. FERNANDO SALGUEIRO que dará alternativa a seu filho FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

O PAI que entrega a flâmula a seu filho

FERNANDO SALGUEIRO despede-se da aficção portuguesa na arena da Praça da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que tão auspiciosamente inaugurou

4 — CAVALEIROS — 4

DR. FERNANDO

SALGUEIRO

DAVID

R. TELLES

LUIS

M. DA VEIGA

FERNANDO ANDRADE

SALGUEIRO

Bandarilheiros — Augusto Gomes, Manuel Badajoz, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, António Badajoz, César Marinho, António Sacramento e Alberto Bartissol

6 - Soberbos Toiros (Urquijo puro)

esmeradamente traçados na afamada ganadaria da Ex.ª Sr.ª D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO, que serão pegados pelo grandioso

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

comandados pelo Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Durante o intervalo a Banda da Marinha dos Estados Unidos da América — 6.ª Esquadra — dará um pequeno concerto de música ligeira

PREÇOS—SOL desde 20\$, SOMBRA-SOL desde 35\$, SOMBRA desde 70\$.

Bilhetes à venda a partir do dia 30 de Maio.

Em LISBOA: Na ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823.

Em SANTARÉM: R. Guilherme de Azevedo, 15, Telef. 485 e nas Agências habituais. (M. 6 ANOS)

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

«RINOCERONTE», DE IONESCO PELO «PROSCENIUM»

O III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, organizado este ano pela Sociedade Central de Cervejas, teve ontem um dia grande, com a representação, no Villaret, da peça «Rinoceronte», de Ionesco, pelo «Proscenium» grupo do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Todo o espectáculo, de facto, foi uma clara demonstração do valor e da dignidade que o teatro amador pode alcançar. Ionesco, a quem este ciclo foi dedicado, teria ficado satisfeito, certamente, se pudesse verificar como uma das suas peças principais — senão a principal — encontrou num punhado de amadores tanta compreensão, tanta devoção, tanta força comunicativa.

Representada em Portugal pela primeira vez há oito anos pelo Teatro Experimental do Porto, numa encenação de António Pedro, «Rinoceronte» pertence à fase mais adiantada da obra de Ionesco (foi escrita em 1958). Se em toda a produção teatral do autor de «A cantora careca» se encontra bem patente a crítica de estruturas convencionais e a consequente exaltação de um tipo de moralidade individual que escapa aos quadros de comportamento vulgares, em nenhuma peça como em «Rinoceronte» o grito de alarme contra a manietação total do indivíduo é tão lúcido e tão pungente. A acção desmistificadora de Ionesco visa sempre a falsa realidade que envolve o homem, construída num dia-a-dia banal e laboriosamente esvaziado de sentido. Na «Cantora careca», na «Lição», no «Mestre», na «Menina casadoira», é o que se encontra: uma sátira impiedosa,

hábil, aos costumes, às grandes linhas da organização social, à vida do nosso tempo. A primeira vista tudo parece muito superficial, quase gratuito, uma laracha bem engendrada — no fundo, nada de mais sério, de mais profético, de mais claramente demolidor. Em «Rinoceronte» Ionesco vai às origens: já não se trata de uma crítica a este ou aquele sector, a este ou aquele reflexo da doença: mas à própria doença. A «rinocerite». A essa espantosa arregimentação de indivíduos a uma causa aparentemente impossível.

Os habitantes de uma cidade transformam-se, aos poucos, em rinocerontes. Progressivamente, toda a população vai aderindo à manada. Em breve, um só homem, Bé-ranger, um misto de boémio, de poeta, de pobre diabo e de ingénuo, resistirá à epidemia. Só nele a humanidade encontrará um defensor e um amante, enquanto, no largo fronteiro à sua casa, os rinocerontes mugem e cantam, contentes da força bestial.

Um indivíduo sózinho pode — quer Ionesco dizer — defender o que pertence ao homem, na altura em que esse património corre perigo: rodeado de rinocerontes (tipos que mugem e cantam, vestidos de verde) Bé-ranger resistirá: «Sou o único homem sobre a terra e continuarei a sê-lo até ao fim. Não capitulo!»

Antes de mais, deve agradecer-se a Pedro Lemos a seriedade da sua encenação, a perfeita compreensão da peça, patente no magnífico trabalho que apresentou. Salientemos, sobretudo, as braceleiras ostentadas pelos rinocerontes, idênticas às que ainda hoje se podem ver nalguns filmes evocativos, e os cantos (seriam cantos?) dos perissodáctilos.

É claro que a encenação poderia ter tirado maior partido (sobretudo no campo plástico) das possibilidades da peça. Pedro Lemos preferiu, no entanto, uma linha sóbria, eficiente e sem grandes aventuras. Alguns bons efeitos (como as máscaras dos rinocerontes e a sua entrada pela sala) precisam de ser salientados. Do mesmo modo um ou outro pormenor nos merece reprovação (o mais flagrante é o pó de talco lançado sobre o palco para imitar a poeira provocada pelas corridas dos rinocerontes, artifício naturalista completamente desnecessário). Basta que o texto diga que há poeira para que o espectador fique penetrado disso, uma vez que o teatro, depois de Craig e particularmente de Brecht é muito mais uma forma de exploração que de ilusão.

Aliás, o critério seguido por Pedro Lemos neste caso foi diferen-

te do que seguiu quanto à cena, do primeiro acto, em que Bé-ranger entorna dois cálices de conhaque que, como está certo, não tinham conhaque. Para lá destes pequenos senões (a que há a acrescentar a qualidade um pouco inferior dos cenários, demasiadamente convencionais, especialmente no que se refere ao quadro do escritório) o trabalho de Pedro Lemos merece, no entanto, os maiores elogios, sobretudo pela excelente direcção de actores, devida à sua grande experiência e aos seus profundos conhecimentos.

Muitas vezes, durante a representação de «Rinoceronte», tivemos a impressão de estar a assistir a trabalho de profissionais. Isto porque o «Proscenium» conta com elementos tão bons como Jorge Guimarães, que nos deu a figura frágil e generosa de Bé-ranger com verdadeiro talento, especialmente no último quadro, em que a sua interpretação atingiu um excepcional plano; Carlos Baleia, o «Jean» pedante e brutal que a peça requeria, também correctíssimo e demonstrando grandes qualidades teatrais; Carlos Fêreira (uma magnífica caricatura na figura do «merceeiro»); Esperança Monteiro, Maria da Nazaré, Maria Manuela, João Godinho, Reis Leite, Carlos Pântagua, Maria do Céu (perfeita na criação de uma personagem hesitante, receosa de comportamento típico de um sector social), Carlos Ricardo, Cardoso (o idealista truculento, muito bem dado), José Capela, Lurdes Miguel, Mário António, José Monteiro e Maria Santiago.

No final, uma grande salva de palmas premiou o «Proscenium» pelo seu magnífico espectáculo, um importante exemplo — terminemos como começámos — do que é possível fazer no âmbito do teatro amador, que deve merecer o carinho de todos os que se interessam pelo desenvolvimento teatral no nosso País.

JOAQUIM BENITE

DUAS NOVAS PEÇAS SOBEM À CENA DURANTE A SEMANA

A semana que agora entra vai ficar assinalada com duas estreias teatrais.

Numa Lisboa já deserta de teatros a Companhia Teatro Estúdio estreia, na quinta-feira, «A Louca de Chailmot».

VIDA MUSICAL

Concerto coral-sinfónico no Coliseu

No âmbito do Festival Gulbenkian, é já uma tradição — e excelente, aliás — a inclusão de um concerto coral-sinfónico preenchido com uma obra fundamental, ou raramente dada entre nós, do repertório do género. Este ano, o concerto de ontem à noite, no Coliseu desempenhou tal função. Simplesmente, tivemos, não uma, mas duas obras, ambas não muito extensas, as quais, embora não podendo considerar-se marcos capitais da história da música, são suficientemente representativas da época em que surgiram e dos respectivos autores. Trata-se da «Missa em ré menor», de Haydn (conhecida por «Missa de Nelson») e a «Canção do Destino» («Schicksalslied»), de Brahms. Interpretes foram: o Coro Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, além de um grupo de solistas estrangeiros. Para dirigir o concerto, veio Lovro von Matatic, regente jugoslavo de notável envergadura e grande reputação internacional. A sua categoria sentiu-se logo no primeiro número do programa: a «Abertura Trágica», de Brahms. Versão intensa, mesmo um tanto carregada, através de flutuações, muito intencionais, de ordem dinâmica.

A autoridade de Lovro von Matatic tornou-se factor decisivo para o bom nível da interpretação do «Canto do Destino», obra que utiliza poema de Holderlin e oferece cativante parentesco com as páginas de «Um Requiem Alemão», não só pelo sentido do texto, focando «os contrastes entre a vida e a morte, entre as misérias terrestres e as consolações celestiais», mas também pelo clima musical, de um impressivo tom elegíaco e meditativo. O coro conduziu-se com apuro técnico e expressividade notavelmente adequada. E o mesmo deve dizer-se a respeito da orquestra, nomeadamente no «Prelúdio» e na «Conclusão», a que não faltou um impressivo fluído ambiençial, de uma doçura contemplativa e esperançosa.

A «Missa de Nelson» teve uma realização muito digna, com alguns momentos merecedores de especial destaque, como as passagens «Et incarnatus est», «Benedictus» (um dos pontos culminantes da obra, admiravelmente realçado pelo maes-

tro), «Et resurrexit» (em que a orquestra se distinguiu pela firmeza rítmica e até pelo equilíbrio de sonoridade), e os trechos finais («Agnus Dei» e «Dono nobis pacem», em que o coro criou o ambiente requerido). Deixámos para o fim a referência ao «Kyrie», mas propositadamente, pois constitui, sem dúvida, uma das páginas mais tocantes da obra.

No que diz respeito aos solistas, há que salientar a grande altura, a soprano Luísa Bosabalían — linda voz, timbrada e também cheia e extensa, excelentemente empossada e intérprete sempre maleável e expressiva. A meio-soprano Ana Reynolds possui uma voz quente e bonita. O tenor Gerald English evidenciou boa musicalidade, e é essa, porventura, a sua principal qualidade. Quanto ao baixo Forbes Robinson, tem uma voz potente e escura, que procurou moldar a salientes intenções interpretativas.

Em resumo: um concerto que não destoou do elevado nível em que está a decorrer o XII Festival Gulbenkian.

NUNO BARREIROS

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO
HOJE: às 21 e 23 horas
EM ÚLTIMOS DIAS

ARROZ DE MIÚDAS



(ADULTOS)

TONY DE MATOS

☆
ESPECTACULAR TRIUNFO
DE UM ELENCO DE VEJETAS!
☆
Coreografia de CHARLES

CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos

«O CAMARADA
MIUSSOV»

de V. KATAIEV

com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Glória de Matos, Gláucia Quartim, Carmo Mateus, Pedro Lemos, Várela Silva, Batista Fernandes, Manuel Correia e Jorge Valle

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA
A 31 DE MAIO

O FAMOSO ROMANCE DE AMOR DE WILLIAM FAULKNER, TIVOLI REVIVE NUM FILME IMORTAL!

Apresenta AMANHÃ

Paixões que Esecaldam



UM DESCONHECIDO
ENTROU NA CIDA-
DE... AS MULHERES
OLHARAM PARA
ELE... E ENTÃO TUDO
SE TRANSFORMOU...

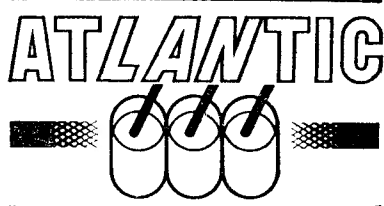
20th CENTURY-FOX

The Long,
Hot Summer

PAUL NEWMAN · JOANNE WOODWARD · ANTHONY FRANCIOSA
ORSON WELLES · LEE REMICK · ANGELA LANSBURY

COLOR DE LUXE DIRECTOR ARGUMENTO
CINEMASCOPE MARTIN RITT · IRVING RAYETCH HARRIET FRANK, Jr. ADULTOS

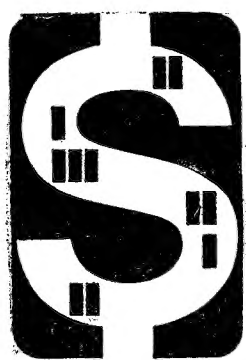
LEIA O ROMANCE DO MESMO TÍTULO, EDITADO PELA PORTUGALIA EDITORA



Alteração de telefones

A Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}
comunica que os telefones do seu Depósito de Vendas
a Retalho dos Anjos, na Avenida Almirante Reis,
48-A e B passaram a ter os seguintes números

560011/2/3



SELFBANCO

SERVIÇO PERMANENTE DE LEVANTAMENTO DE DINHEIRO



UMA MÁQUINA EM FUNCIONAMENTO NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES

Uma Dependência que já assegurava

Serviço nocturno de câmbios (das 18 às 23 horas)

Cofre nocturno (para realização de depósitos à noite e durante o fim de semana) passa agora a permitir, também, por meio do SELFBANCO,

O levantamento imediato de dinheiro, a qualquer hora do dia ou da noite, 365 dias por ano — mesmo que o cliente tenha conta aberta em qualquer outra Dependência ou Agência.



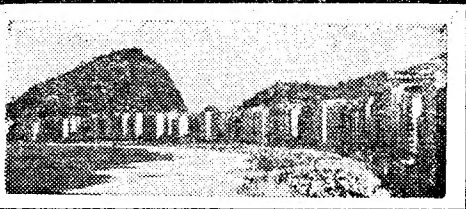
CARTÃO UTILIZÁVEL ATRAVÉS DO PAÍS

Em todo o País, **em qualquer** das nossas 79 Dependências e Agências, mesmo que não disponha ainda da máquina, o cliente poderá levantar **imediatamente** dinheiro (durante as horas de expediente) mediante a entrega do cartão, seja onde for que tenha a sua conta.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



HISTÓRIA EM TRÊS MINUTOS DE UMA CONQUISTA DOS PORTUGUESES QUE AINDA HOJE É COBIÇADA AOS BRASILEIROS PELOS MAIS PODEROSOS DO MUNDO

Vicente Pinzon descobriu em 1501 a boca do Rio Amazonas. Por sua vez, pelo lado do Pacífico, Gonzalo Pizarro, depois de ter assumido a governança de Quito, partiu, com Francisco Orellana para explorar a região desconhecida do leste, da qual se contavam maravilhas. A expedição, esgotadas as provisões, viu-se forçada a comer ervas e raízes. Finalmente, após um ano de esforços, atingiu a margem de um largo rio tributário da grande arteira que viria a chamar-se das Amazonas. Ali construíram um bergantim que partiu com 57 homens, comandado por Francisco Orellana. Navegaram semanas após semanas. Ouviram tambores. Eram índios. Passaram pela foz do rio Ucayali. E no domingo de Páscoa pela boca do Purus. Depois pelo rio Negro. Costearam a margem esquerda do Amazonas e um dia, a 24 de Junho, deram, de surpresa, «com a boa terra e senhorio do Amazonas» para finalmente, a 26 de Agosto, atingirem, de facto, a foz desse rio feito mar. Era no ano de 1542. Ao defrontar o Atlântico apressa-se Orellana a comunicar ao rei de Espanha a grande descoberta. Quis, depois, tornar a Quito. Mas, em 1546, morreu na viagem de volta. Após esta aventura muitos anos decorreram, embora Orellana tivesse recebido a real incumbência de conquistar imediatamente aquela região que por certo o rei de França provavelmente ambicionaria...

Portugal, às voltas com a conquista leste-oeste da América não podia ainda aventurar-se ao Rio-Mar, tarefa em que só iria empenhar-se no século seguinte, para lá deixando abandonado aquele mar-de-promessas onde holandeses, franceses e ingleses em inúmeras e inúteis investidas não conseguiam penetrar. Mas, em 1637, unidos pela mesma coroa, Portugal e Espanha, decidem a conquista definitiva do Amazonas. Pedro Teixeira entra pelo desconhecido e, com grande surpresa dos espanhóis, demarca as fronteiras de Portugal lá nas confluências do Angarico com o Amazonas. Não tardou que em Madrid se editasse, em 1641, a obra do padre Cristóbal de Acuña «Nuevo Descubrimiento del Gran Río de las Amazonas». Em vão procurou o rei destruir a obra do padre Acuña, isto no justificado receio de que, através dela, outras nações da Europa viessem a cobiçar as riquezas do grande vale. Tinha razão. Houve quem chegasse a propor, em França, a conquista do mundo amazónico. Enquanto isso, no Brasil, Portugal dilatava as suas fronteiras. E os tempos iam passando. O esforço dos portugueses era enorme. Mais tarde, a fundação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão, pelo Marquês de Pombal, teve grande utilidade. Tal foi o desenvolvimento da região que Portugal pôde sagrar a sua política na planície amazónica. À Espanha e Portugal desentendem-se. E quando volta a paz surge um novo perigo: Napoleão Bonaparte. Mas, por sua vez, o declínio do império napoleónico acabaria aliviando os portugueses que, no entanto, mantinham o Amazonas fechado à navegação internacional.

Vem a seguir, por parte da América do Norte, a primeira tentativa de absorção do mundo amazónico. Aproveitando uma revolta popular os Estados Unidos oferecem aos revolucionários a sua ajuda, desde que estes estejam de acordo com a independência da Amazônia. Mas a isto se recusam os homens patrioticamente comandados por Eduardo Nogueira. A Amazônia continuaria portuguesa. Tudo, no entanto, tem verso e reverso. Com a abertura dos portos o príncipe-regente, ao chegar ao Brasil, dera com essa medida grandes possibilidades ao comércio estrangeiro. Mas a primeira coisa que aconteceu foi os ingleses, ao singrar as águas do Amazonas, carregarem em seus porões as sementes nativas da árvore da borracha. Dois anos depois voltaram os Estados Unidos à carga com a tentativa de uma Colónia norte-americana, em Santarém-do-Pará que, por fim, deu em nada. Os seringueiros iam avançando e disso resultou a soberania brasileira no Acre. E quando o trust internacional (leiam América do Norte) pretendeu espoliar o Brasil deu-se um levantamento em massa. Mas os tempos começavam a

ser difíceis. E a concorrência da borracha que surgia agora no Oriente, desde que os ingleses tinham levado as primeiras sementes, criou o início da grande crise. Provocada, é claro, na sombra. Há sempre sobre o Amazonas a sombra dos Estados Unidos. Em 1919, quando se reúne em Genebra a conferência da Paz, o presidente Wilson propõe, de surpresa, a internacionalização, entre os aliados vitoriosos, da região amazónica. Mas Lloyd George, que representava a Inglaterra, opõe-se tenazmente, não, é claro, por amizade ao Brasil, mas por ver, na proposta, o desejo norte-americano de lá se instalar como dono e senhor. Novo recuo.

Mas, já em 1928, áreas enormes começavam a ser doadas, diplomáticamente aos trusts ianques sob o pretexto de descobrir petróleo. Felizmente com a revolução de 1930 as concessões foram canceladas. Em 1940, Getúlio Vargas, em Manaus, pronunciou um discurso cheio de promessas. Já começara, no entanto, a 2.ª grande guerra. O Amazonas então ficou esquecido. Mas, em 1945 o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, George Humphrey, convenceu um representante do Brasil na O. N. U. a apresentar na U. N. E. S. C. O. um projecto intitulado Instituto da Hileia Amazónica. Todos os países da bacia amazónica se opuseram ao projecto. Mas a pressão era muito grande. E, por fim, a criação do Instituto foi aprovada pelos países ligados à região (e outros, é claro, não amazónicos). Obtida a internacionalização foi a mesma autorizada por parte do Brasil, e o projecto encaminhado pelo presidente da República ao Congresso Nacional. No Congresso, a comissão de Relações Exteriores da Câmara, deu parecer favorável...

Foi aí que o ex-presidente da República, Artur Bernardes, membro do Congresso, ergueu a sua voz. E nas suas mãos o Instituto da Hileia Amazónica começou a mostrar a sua verdadeira face: — «a lei brasileira não imperará mais naquela nossa região, e sim as leis dos países lá instalados. É para isto que marchamos se a Câmara vier a aprovar o convénio». Bernardes abre os olhos do Brasil. Assombra a Câmara e empolga o país. O Instituto seria a total dominação da Amazônia. Sentindo falhar o golpe, nos Stats, um professor universitário, Mister Rogers, indaga do alto da sua cátedra: — Por que estamos reticentes? Porque vacilamos na conquista da América do Sul?

Artur Bernardes falara a tempo. E com seus discursos sucessivos lançou, ao fim de longa luta, a última pá de cal, sobre o projecto da Hileia Amazónica...

Passam alguns anos. Juscelino transfere a capital do Brasil para as vertentes amazónicas. Formam-se as antenas rodoviárias da penetração. Sai Juscelino. Os acontecimentos políticos precipitam-se. Vem o período desorientante de Jango. Cai Jango. Triunfa a revolução. E é agora já no período do Governo Costa e Silva que se verifica novamente a necessidade de um plano global, audacioso e firme, para o pronto desenvolvimento da Amazônia. Porque o inimigo não dorme. E veio até a propósito a nova investida imperialista, com os projectos fluviais do conhecido dr. Hermann Kahn, ao propôr para a América do Sul uma série de lagos, entre os quais avulta o Grande Lago da Amazônia. Ora isto, como diz, o general Tácito Lívio Reis de Freitas, no seu estudo «O caso do Instituto Hileia» nada mais é que uma nova investida do neocolonialismo visando a posse das riquezas de toda a ordem do continente sul-americano...

Desse estudo tirei grande parte dos elementos que constituem este meu texto. Enquanto para a rápida visão da epopeia amazónica usei, com a devida vénia, um outro estudo, o do escritor Alberto Pizarro Jacobina, intitulado: Problemas do Amazonas, seus antecedentes históricos. Leitor: — como tudo foi começado pelos portugueses, penso que o assunto tem interesse para os portugueses de hoje.

Maio de 68.

Portugal no «International

RITA MATTOS CHAVES:

MALAS PREPARADAS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO

É já no próximo dia 31 (voo da TAP n.º 312), pelas 15 horas e 15 minutos, que Rita Mattos Chaves embarcará para os Estados Unidos da América do Norte. A princesa portuguesa das «teen-agers» tem continuado a preparar-se para a viagem, muito embora até ontem não tivesse sido dispensada do seu emprego na

Boutique «Vanitas». Ontem, porém, já Rita Mattos Chaves repousou um pouco, após ter recolhido muitos dos valiosos prémios que lhe foram atribuídos. Nomeadamente o título de princesa portuguesa das «teen-agers» já lhe valeu um secador de cabelo «Morphy Richard», um vestido bordado de «cocktail», oferecido pela «Lanalgo», outro vestido de jantar da Boutique «PP», 10 pares de meias da «Meia de Vidro», um vestido prático da «Bayer», um fato de banho (em modelo exclusivo) desenhado pela «Loja das Meias» e fotos para publicidade. À chegada aos Estados Unidos, Rita Mattos Chaves receberá, ainda, um completo guarda-roupa: «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio.

Não confeccionou qualquer peça de vestuário especialmente destinada à sua apresentação: em Chicago (como anunciámos oportunamente) Rita Mattos Chaves desfilará com o traje (rico) de noiva minhota.

Na deslocação aos Estados Unidos, a princesa portuguesa das «teen-agers» será acompanhada de sua mãe. O regresso a Portugal, que se inicia a 9 de Junho (voo 112 da TWA) pelas 12 e 30 horas, permitirá a Rita Mattos Chaves conhecer Nova York: um dia de estadia na grande metrópole vai proporcionar, à princesa das «teen-agers», ser recebida na Casa de Portugal e fotografar-se para a TV dos Estados Unidos.



pelo
espa
portu
a in
selec
entre
(a d
ciso
leito
Amé
«Ma

A
DA M
TA, 2
de ex

CH
BAR

national Teen Princess

ES:

ÇÃO

15 horas
os Esta-
da das
n, muito
prego na

alquer pe-
cialmente
sentação:
nunciámos
a Mattos
o traje
ca.

Estados
portuguesa
acompa-
o regresso
ia a 9 de
(VA) pelas
rá a Rita
cer Nova
estadia na
proporção-
en-agers»,
de Portu-
ra a TV



A Península Ibérica estará representada, em Chicago, pelo sorriso bonito de Maria José Lopez Ibor (princesa espanhola, à esquerda) e pela fotogenia e elegância da portuguesa Rita Mattos Chaves (em cima). Em Espanha, a iniciativa da eleição pertenceu à revista «Telva», que seleccionou a candidata a «International Teen Princess» entre as suas leitoras de 14 a 18 anos: uma das provas (a de culinária) esclareceu definitivamente o júri, indeciso entre seis finalistas. Rita Mattos Chaves, como os leitores já sabem, viajará até aos Estados Unidos da América do Norte graças a uma iniciativa do semanário «Magazine» que «Diário de Lisboa» patrocinou.



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

SERENATA DE COIMBRA

Quinta-Feira, 30 de Maio de 1968

As 22.30 horas

NO CENTRO DE ARTESANATO

As 23.30 horas

NO TEJO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência.

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVED'OURO
O MELHOR CAFÉ...

PORSCHE 912

23.000 KM. PART. a PART.

VER DIA 27 AV. COLUMBA-
NO BORDALO PINHEIRO, 72.

SEI QUE PAREÇO UM ECONOMISTA...

Quando naquela hora de almoço entrámos na redacção falava-se de quadras populares. Trocavam-se impressões sobre o «Ora diga-nos...» acabado de fazer. Quadras populares e António Aleixo é associação de ideias. E, claro, um interpelado tinha respondido à pergunta com a mais conhecida quadra do repentista algarvio. Eis senão quando... dão conosco. E não perdoaram. «Olhó economista! (assim: com um certo ar displicente). Estes das economias também mereciam umas boas quadras...» Logo doutro canto-secretária saltou a alegria de uma entrada oportuna. «E então não têm. Ora ouçam esta que também é do Aleixo»:

Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém
mas quem não trabalha e come
come sempre o pão de alguém.

«Então isto não é uma lição para os economistas?». Toda a gente ri. Nós também, claro. E não aquele sorriso amarelo que um ou outro espreitou, com evidente má fé...

Uma letra e um papel daqueles em que o jornal se começa a escrever antes de chegar às compositoras registou a quadra, e tudo desapareceu no bolso do nosso casaco. Estávamos, agora, a olhar estes riscos nervosos no suporte dobrado e amassado. Pensando que era pena não seguir o seu destino. O caminho da tipografia.

O economista lê e relê a quadra. A pensar em folhas e sebetas. Em curvas de indiferença, marginalismos, produtividades e quejandas mágicas. E percebe (repercebe, redescobre, reinventa) muita coisa. Que, talvez, se possam resumir todas a uma fundamental. Que é olhando para fora, para a vida, para o que à nossa volta também somos nós, que tudo se aprende.

Temos andado à volta deste tema. E que nos vem impressionando a ociosidade de tanta gente às costas de quem moureja. Ociosidade que vai desde o que não faz porque tem quem faça por ele, até ao que não faz porque não sabe fazer (e, tantas vezes, julga que está a fazer). Desde o que explora até ao que também é explorado e ao que é garante da exploração. Temos andado às voltas... E vem um e joga-nos o António Aleixo. Se aquilo tem a ver com Economia? Então não tem! Vejamos. O homem é um animal com necessidades. O trabalho... Mas que é isto? Estávamos aqui estávamos a falar de inflação. O melhor é repetir a lição. (É assim que se aprende):

Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém
mas quem não trabalha e come
come sempre o pão de alguém.

SÉRGIO RIBEIRO

do VEZ em quando

Noite de azar. Sempre gostava de saber porque cargas de água o meu amigo resolveu ligar o televisor precisamente na noite que escolhi para o visitar. Resultado: tive mesmo que ver e ouvir o Festival da Canção do Mundo Celta — título pomposo que a locutora tentou explicar, ou explicou mesmo mas eu não percebi. O que ouvi nitidamente foi a esforçada (e o termo, não é?) apresentadora anunciar uma canção dizendo: Música de fulano, letra de beltrano; para a defender o artista tal... Ah, sim? E a nós, quem é que nos defende? — V. D.

«AMIGOS DE LISBOA» nas instalações de R.C.P.

Cerca de duas centenas de associados do Grupo «Amigos de Lisboa», acompanhados pelo director, sr. dr. Eduardo Neves, estiveram na noite de estudo às instalações do posto emissor de Rádio Clube Português, sendo ali recebidos pelo director, sr. Joaquim Gonçalves, que os acompanhou na visita às instalações. Os «Amigos de Lisboa», seguiram dali para Vila Franca de Xira, onde almoçaram. Na sede do grupo continua aberta a inscrição para a visita às nascentes do rio Alviela.

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

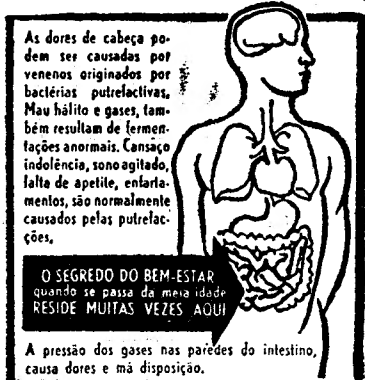
DESCOBRE UM IMPORTANTE SEGREDO:

COMO VIVER MAIS TEMPO, COM MAIS SAÚDE

ELI METCHNIKOFF, brilhante cientista, descobriu que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este é constantemente contaminado de micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais. Esses venenos produzem mal-estar e tiram anos de vida.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos in-



testinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

METCHNIKOFF DESCOBRE A SOLUÇÃO

Depois de centenas de experiências, Metchnikoff descobre o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus. Este microrganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

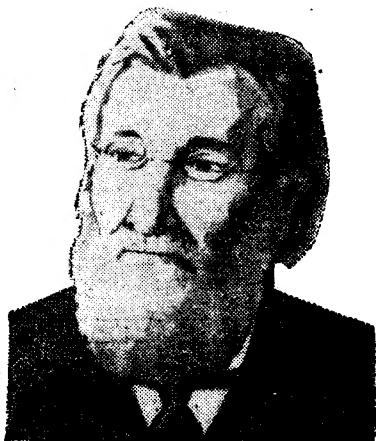
COM BÉVITA CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino começam a trabalhar para si.

Acabam-se as putrefacções e você sente-se bem. Sente-se mais jovem. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-iogurte Express BÉVITA devolve-lhe o bem-estar. Ele é o único iogurte para fazer em casa! É maravilhoso: BÉVITA ajuda e acaba com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou a sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.



Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o Iogurte Express absolutamente natural

Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

diese

PRODUTOS
DIETÉTICOS, LDA.

Avenida da República, 46, r/c.
LISBOA-1



Pego que envie na volta do correio
☐ lata individual de BÉVITA
(para 50 iogurtes) 45\$00

☐ lata familiar de BÉVITA
(para 100 iogurtes) 75\$00
e o livrinho BÉVITA como OFERTA

NOME

MORADA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, á sua chegada a Málaga, por onde se iniciou a sua visita oficial a Espanha

O DÉCIMO SEXTO PACIENTE COM UM CORAÇÃO NOVO ENCONTRA-SE EM ESTADO SATISFATÓRIO

RICHMOND (Virgínia), 26 — (R.) — O 16.º paciente submetido a uma operação de transplantação do coração encontra-se em estado satisfatório, segundo foi hoje anunciado.

A transplantação foi efectuada a noite passada na escola médica de Virgínia, em Richmond, onde ainda não fora realizada nenhuma operação desta natureza.

O cirurgião sul-africano professor Christian Barnard, que dirigiu a primeira transplantação de um coração humano realizada no mundo, estudou a técnica das transplantações do coração na escola médica de Virgínia em 1966.

A operação da noite passada foi levada a cabo por uma equipa chefiada pelo dr. Richard Lower, que trabalhou na Universidade de Stamford com o dr. Norman Shumway, o qual já efectuou duas operações de transplantação.

CINCO SOBREVIVENTES

Apenas cinco dos dezasseis indivíduos para cujos corpos foram transplantados corações de outras pessoas continuam vivos, dois deles nos Estados Unidos, um na África do Sul, um na França e outro na Grã-Bretanha.

PORT HARCOURT PONTO ESTRATÉGICO DISPUTADO POR BIAFRENCES E FEDERAIS

PORT HARCOURT, 26 — (Por Clin Haynes, da F. P.) — Um pequeno grupo de soldados biafrenses, cujos efectivos são avaliados pelos oficiais nigerianos em uma secção, ocupou na sexta-feira Port Harcourt, cidade que está nas mãos dos federais, e não foi repellido senão depois de muitas horas de combates duríssimos.

Os biafrenses dirigiram-se depois do desembarque para o hotel «Cedar Palace», onde estão instalados muitos estrangeiros. Aos primeiros tiros na rua, os estrangeiros abrigaram-se no hotel. No caos um pequeno grupo de soldados federais bateu prontamente em retirada. Depois de muitas horas de combate, os biafrenses deixando muitos mortos no terreno, refugiaram-se nas enseadas vizinhas. Desde que a cidade foi tomada pelos federais, em 18 do corrente, continuam a existir muitas bolsas de resistência biafrenses nestas enseadas e mesmo na cidade. Contudo ignora-se o número de biafrenses escondidos em Port Harcourt e nos arredores. Elementos biafrenses mais importantes reagruparam-se em Igita, a cerca de 8 quilómetros ao norte do porto, de onde se ouvem constantemente os tiros da artilharia ou de armas automáticas.

ÚLTIMA VOTAÇÃO NO BUNDESTAG SOBRE OS PODERES ESPECIAIS

BONN, 26. — (R.) — Na Alemanha Ocidental, a Oposição extraparlamentar prepara-se para um esforço supremo no quadro da sua longa campanha contra a controversa lei de poderes especiais. A cena está armada para que, na quarta-feira, se proceda á terceira e última leitura da lei no Bundestag (Câmara Baixa).

A lei atribui ao Governo poderes especiais para momentos de emergência nacional, incluindo o direito de restringir a liberdade de movimentos e de utilizar as Forças Armadas para esmagar revoltas internas.

No entanto, é praticamente certo que a grande massa dos trabalhadores, seguindo a linha traçada pela federação dos sindicatos, tentará evitar uma greve de carácter político, apesar do seu movimento de oposição á lei.

A ACTUAL AGITAÇÃO POLÍTICA TORNA INCERTO O FUTURO DA ALTA COSTURA FRANCESA

PARIS, 25 — (Por Joan Deppa, da U. P. I. — A. N. I.) — As modas vêm e vão, mas a actual sublevaração económica e política põe seriamente em perigo o futuro da alta costura parisiense.

Os brilhantes salões de modas estiveram praticamente desertos esta semana. Os únicos clientes ricos que lá entraram foram os que a greve imobilizou em Paris.

A indústria textil, que devia estar a produzir as ricas confecções para as colecções de Inverno, entrou em greve na quarta-feira.

Os clientes estrangeiros mostram-se receosos de vir a Paris, em Julho, para as grandes passagens de modelos.

E, para agravar a situação, anunciou-se que Cristóbal Balenciaga, um dos ditadores da moda, vai encerrar para sempre o seu salão. «É uma catástrofe, o fim de uma época, o fim da elegância» — comentou o costureiro Guy Laroche.

Os desenhadores de modas desesperaram-se pois Balenciaga, considerado o maior de todos, foi forçado a fechar por graves causas económicas: aumentaram as despesas, incluindo os impostos e os benefícios sociais dos empregados, e reduziu-se o mercado dos vestidos ultracuros e ultrachiques.

Outros tentaram novos meios, dando o seu nome a fatos de homem, confecções para bebé e pronto-a-vestir. Mas Balenciaga recusou-se a comprometer a sua filosofia de alta costura, que é a de cortar o tecido directamente no manequim com um inigualável sentido da linha e da proporção. De facto, filho de um pescador e com 73 anos, Balenciaga preferiu abandonar a sua arte e empregar o seu talento em trabalhos que considera inferiores. Os seus 350 empregados serão conservados somente o tempo necessário para terminar as encomendas que já receberam para a colecção da última estação.

Nem Balenciaga, nem Castillo foram forçados a tomar esta decisão pelas actuais desordens e greves. Há tempo que ambos avaliavam as hipóteses do negócio, mas é possível, que outros costureiros, cujos lucros e vendas têm vindo a diminuir, sejam forçados pela actual situação, a tomar decisões semelhantes.

Agora, todas as casas de modas, desde o gigantesco império de Christian Dior até ao pequeno estúdio do jovem desenhador Jean-Marie Armand, receiam que a política interna do Governo seja destrutiva para as exportações dos seus produtos.

AS CONVERSÇÕES EM PARIS DURARAM TODA A NOITE

(Continuação da 1.ª página)

Latin de Paris, bairro onde predomina a população estudantil.

Os receios de que o início das conversações pudesse vir a ser assimulado por novas violências foram dissipados pelos próprios estudantes, que ontem declararam estar do lado da ordem pública.

Os estudantes ajudaram a Polícia a dirigir o trânsito e grupos de rapazes e raparigas colaboraram com as autoridades na limpeza das ruas da capital francesa.

Nas conversações, os representantes

tes das empresas e dos sindicatos, bem como uma delegação governamental chefiada pelo primeiro-ministro, discutiram com calor a forma de serem melhoradas as condições de trabalho.

George Pompidou, segundo os observadores, está ansioso por encontrar uma maneira de solucionar o problema das greves tão rapidamente quanto possível, antes que os seus efeitos façam sentir-se de

sastrosamente na economia francesa.

Ao terminar a prolongada primeira sessão, Pompidou disse que as presentes negociações abrangem apenas reivindicações específicas, nelas não devendo ser abordados problemas de maior amplitude como, por exemplo, as reformas sociais, que serão objecto de referência do presidente de Gaulle anunciado realizar-se no próximo mês.

CLIMA DE DESANUVIAMENTO

PARIS, 26 — (F. P.) — O clima das negociações iniciadas ontem á tarde entre representantes do Governo, dos sindicatos, das entidades patronais e da Federação da Educação Nacional, surpreendeu os observadores, pois parecia bastante desanuviado. Nota-se, na verdade, que o optimismo manifestado tanto do lado dos sindicatos operários como do Governo não é compartilhado pela delegação das entidades patronais.

E' evidente que um aumento dos salários mínimos garantidos — como está previsto — constituiria, se fosse obtido, uma vitória para os sindicatos operários. Do lado das entidades patronais, um tal aumento não põe qualquer problema ao nível das grandes indústrias — que

praticam já taxas de salários mínimos superiores — mas reclamaria, em contrapartida, um esforço considerável por parte das empresas pequenas e médias.

Num ambiente que parece cordial e em menos de três horas, chegou-se a acordo quanto á ordem do dia que comporta o aumento de salários, a duração do trabalho, a garantia de emprego, os direitos sindicais e a segurança social. Após o jantar, as discussões incidiram sobre a duração do trabalho.

Por outro lado, os sindicatos esperam que o Governo reveja os regulamentos de 1967, que reformaram a segurança social. Alguns dos sindicalistas querem também que a lei garanta um exercício mais vasto do direito sindical nas empresas.

Surgiram divergências entre os sindicalistas, nomeadamente quanto á extensão do poder de «controlar», mas há acordo geral quanto á garantia de emprego e ao combate ao desemprego.

Também houve divergências entre a classe patronal. No que respeita ao salário mínimo, as grandes empresas aceitaram facilmente um aumento importante. As pequenas serão mais afectadas. Mas, até agora, as pequenas empresas tinham servido de travão no grémio patronal, impedindo uma evolução que teria talvez permitido evitar a crise actual.

Quanto á duração do trabalho e á luta contra o desemprego, o debate será mais árduo.

Todos os observadores notaram a facilidade com que o patronato parece ter aceitado os aumentos de salários. Mas todos notam também que os sindicalistas não querem abordar o problema do custo destes aumentos e é sobre esse ponto que as negociações podem jogar-se.

MORREU O MARECHAL VASSILY KAZAKOV

MOSCOVO, 26 — (R.) — Falleceu hoje, em Moscovo, o marechal Vassily Kazakov, herói da Segunda Guerra Mundial — anunciou a agência Tass.

O marechal Kazakov, nascido em 1898, foi comandante da artilharia soviética durante a guerra, tendo participado na defesa de Moscovo, nas batalhas de Estalinegrado e de Kursk e na libertação de Varsóvia. Comandou também o assalto final a Berlim.

Serviço PHILIPS

AS SUAS ORDENS PARA:

CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de:
Auto-Rádios

Venda de:
Acessórios

Reparações
Rápidas

Avenida Luís Bivar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 65
Telefone 56 02 00 — LISBOA

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
OS STANDS 29 E 30
DA EDITORA ULISSEIA

BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MANIFESTAÇÃO PRÓ-NASSER NA FAIXA DE GAZA

JERUSALÉM, 26 — (A. N. I.) — Tropas israelitas dispararam para o ar, a fim de dispersar um grupo de 400 árabes que ontem se manifestava no território ocupado de Gaza contra o recolher obrigatório.

Gritando «slogans» pró-Nasser, os manifestantes pretendiam cercar o centro de administração civil e como não o conseguiram levantaram barricadas e apedrejaram as forças israelitas até que foram dispersos. Houve dois feridos israelitas e foram presos 10 dos manifestantes. O motim durou três horas.

A manifestação surgiu depois de ter sido imposto nas povoações da zona oriental o recolher obrigatório, decretado por terem morrido na terça-feira dois lavradores israelitas que seguíam num jipe que fez explodir uma mina. A medida fora anulada na sexta-feira, depois de terem sido feitas 10 detenções, mas a tensão continuou na cidade ocupada de Gaza.

O tumulto seguiu-se ao último recontro — o 24. em 25 dias — em terem sido feitas 10 prisões, através da fronteira do rio Jordão.

NOVO INCIDENTE NO JORDÃO

TELAVIVE, 26 — (F. P.) — Pela quarta vez em dez horas, houve troca de tiros entre jordanos e israelitas ao longo do Jordão. Segundo o informador militar israelita, foram os jordanos que bombardearam o «Kibbutz» Tirath Zvi. Os israelitas ripostaram e o tiroteio durou uma hora. No lado israelita não houve vítimas.

ATAQUE CONJUNTO DAS ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS A UM CAMPO ISRAELITA

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — As organizações terroristas palestinas lançaram uma operação conjunta contra um campo militar israelita. Um comunicado da Organização da Libertação Palestiniana, ontem publicado em Beirute, afirma que «várias unidades da O. L. P., do movimento El Fatah e das Forças de Libertação Populares montaram uma operação contra o campo israelita de Tel-Al-Najjar, a nordeste de Jericó».

O ataque foi coroado de êxito. Os terroristas começaram por bombardear com foguetes o campo, após o que se lançaram ao assalto com granadas e armas automáticas.

O comunicado afirma que as baixas israelitas foram de 120 mortos ou feridos, quatro blindados destruídos, bem como dois «jeeps» armados de metralhadoras. A guarnição do campo foi totalmente des-

truída, assim como as forças blindadas que o defendiam. Os socorros enviados de outros campos israelitas caíram em emboscadas pre-

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio prediz o malogro da missão de Jarring

CAIRO, 26. (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmoud Riad, disse hoje nesta cidade que a recusa de Israel de dar cumprimento à resolução do Conselho de Segurança, em Novembro, significa não haver qualquer esperança da missão do enviado de paz das Nações Unidas, Gunnar Jarring, no Médio Oriente, ter êxito.

A resolução preconizava a retirada das forças israelitas da área ocupada durante a guerra de Junho do ano passado, e o fim da beligerância na área. Riad disse numa entrevista ao jornal «Al Gomhouria» que Israel tinha terminado a missão de Jarring ao anunciar, na terça-feira passada, a sua recusa de dar cumprimento à resolução de Novembro.

A República Árabe Unida tinha informado o sr. Jarring de que aceitava o cumprimento da resolução.

COMBATE-SE NOVAMENTE À VOLTA DE SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página)

pelas tropas governamentais durante o combate.

O VIETCONG TERIA ORDENADO A MOBILIZAÇÃO GERAL CONTRA SAIGÃO

Segundo documentos encontrados na posse de um desertor das guerrilhas, o Vietcong ordenou o que é

paradas pelos comandos da El Fatah.

«FANTÁSTICA MENTIRA»

TELAVIVE, 26 — (F. P.) — «É uma fantástica mentira que 120 soldados israelitas tenham sido ontem mortos perto da Ponte Allenby» — declarou o informador militar israelita, em comentário ao comunicado publicado pela Organização de Libertação da Palestina. O informador recordou que o Exército israelita publicou ontem o seu próprio comunicado acerca do incidente, em que houve três mortos do lado de El Fatah e um morto do lado israelita.

Causaram surpresa as manifestações na capital sueca

ESTOCOLMO, 26 — (F. P.) — Diversas pessoas teriam ficado feridas durante os conflitos registados entre a Polícia e os manifestantes, quando estes tentavam atacar a Ópera da



Jackson Mpwanthi e Tobias Bonongwe, que estão a ser julgados em Blantyre, sob a acusação de se terem infiltrado no Malawi, para tentar derrubar o Governo, depois de terem recebido instrução de tática de guerrilhas num campo especial na Tanzânia

Conflito no Chile entre estudantes

SANTIAGO DO CHILE, 26 — (F. P.) — Os estudantes democratas-cristãos desta cidade tiveram um conflito com estudantes pró-castristas, que se tinham instalado nas Faculdades de Direito e de Medicina e na Escola Veterinária da capital.

Ficaram feridos cerca de vinte pró-castristas e os edifícios sofreram prejuízos consideráveis.

Prisões no Brasil

BELO HORIZONTE, 26. — (F. P.) — Foram presos em Montes Claros três jovens acusados de tentarem organizar um grupo de guerrilheiros no interior do Estado de Minas Gerais — segundo foi anunciado oficialmente.

David Correia, José Pereira Parde e Sebastião Alves de Sales foram detidos num hotel da localidade de Montes Claros e transferidos para Belo Horizonte, onde permanecem à disposição da justiça militar. Os três guerrilheiros pretendiam ir para uma colónia agrícola no vale de Jaíba.

ATAQUE PESSOAL DE MCCARTHY AO SEU RIVAL ROBERT KENNEDY

PORTLAND (Oregon), 26 — (Pe-lo enviado especial da F. P., Bernard Ullmann) — Com azedume e acrimonia, o senador Eugene McCarthy transformou a sua campanha para as eleições primárias do Oregon (dentro de 3 dias), num ataque cerado e pessoal contra o seu rival Robert Kennedy.

Falando ontem perante um entusiasmado auditório de estudantes, McCarthy não poupou nada a Kennedy: nem a sua entrada tardia na competição eleitoral, depois de ele, McCarthy, ter demonstrado a vulnerabilidade do presidente Johnson, nem o facto de Kennedy poupar ataques contra Robert McNamara e Dean Rusk, porque foram nomeados pelo seu irmão John nem o facto de utilizar o seu cãozinho «Friskie» para fins de propaganda.

Mais uma vez, McCarthy convidou o seu rival a um debate público, convite que como os anteriores ficou sem resposta.

O clã McCarthy mostra-se muito esperançado nas eleições do Oregon, apesar de quase todos os observadores entenderem que as possibilidades do senador são nulas, após duas derrotas sucessivas na Indiana e no Nebraska.

Do lado de Kennedy todos se afirmam, sem reboço, inquietos. É muito possível que se trate de simples habilidade, destinada a

congregar todas as boas vontades para que seja mais retumbante ainda a vitória de que, no fundo, ninguém duvida já.

Convite ao Papa para ir a Hiroshima

TÓQUIO, 26 — (F. P.) — O Papa vai ser convidado a visitar Hiroshima, por ocasião do aniversário da destruição da cidade, em 6 de Agosto próximo. O presidente do município de Hiroshima será recebido em audiência no Vaticano, onde entregará um convite formulado pelo Governo japonês.

A emissora japonesa N. H. K., que deu esta notícia, reconheceu, no entanto, que Paulo VI, que em Agosto precisamente deve ir à América Latina, deve ter dificuldade em visitar também o Japão.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

equivalente a uma mobilização geral para o ataque a Saigão no princípio deste mês.

Os documentos encontrados na posse do guerrilheiro, Do Van Hai, dizem que a população das áreas controladas pelo Vietcong foi dividida em dois grupos, segundo as idades — entre os 18 e os 30 e com mais de 30 anos.

A agência oficial Vietnam Press, que publica a notícia, diz que os velhos e os doentes eram empregados para as operações de abastecimento e transporte de feridos.

PEDIDO AOS SOLDADOS SUL-VIETNAMIANOS QUE SE AMOTINEM

HONG-KONG, 26 — (R.) — O presidente Ho Chi Minh, que recentemente celebrou o seu 78.º aniversário, afirma que não sente o peso dos seus anos, segundo informa hoje a agência de notícias norte-vietnamiana.

A agência cita algumas linhas escritas pelo dirigente norte-vietnamiano em resposta a saudações de aniversário enviadas do país e do estrangeiro.

A mensagem de Ho Chi Minh diz: «Aos 78, não me sinto ainda muito velho. Firmemente, sobre os meus ombros, transporto ainda o fardo do governo do país. Na sua resistência, o nosso povo está a alcançar tremendas vitórias. Marchamos para a frente, com as nossas gerações mais novas». A agência informou hoje também que a Assembleia Nacional do Vietnã do Norte tinha apelado para o Vietcong para que lançasse «contínuas e dispersas ofensivas» no Sul.

A assembleia, que recentemente iniciou uma sessão em Hanoi, pediu aos soldados sul-vietnamianos que se amotassem e se juntassem ao Vietcong.

MORPHY-RICHARDS

Famosos mundialmente pela sua concepção, eficiência e economia.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2

O CONTO DE DOMINGO

MENINA DA LUA

Texto de MARIA EVELINA

Ilust. de CARLOS BOTELHO

H A MAVAM. de se isolár em seus brinquedos e, entre o rancho das suas bonecas, desfiar os sonhos que centro dela perpassavam. Aquele rancho de bonecas possuía uma escola modelo, edificada em miragens de sonho, por magnates que de tudo cuidavam para o bem das populações...

LHE por brincadeira a Menina da Lua... Não que o rosto dela se assemelhasse à lua cheia, redondinho e fresco, antes sobre o oval, um rosto pálido de menina triste que trazia um sonho diferente das mais... aquele sonho a turvar-lhe o olhar, a povoar-lhe a mente, valera-lhe o nome que a família, gracejando lhe pusera. Seria apenas ela a única Menina da Lua no mundo, porque gostava

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transações rápidas. Sígilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-20
TELEFNS. 52248-556580

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Hospital de Santa Maria

Concursos para o 2.º semestre de 1968

Gelo em barras ..	Consulta	n.º 59
Vinho tinto, branco e Vinagre ...	Consulta	n.º 60
Batatas	C. Limitado n.º 59	
Atum	C. Limitado n.º 60	
Artigos de Mercadoria	C. Limitado n.º 61	
Carnes diversas ...	C. Limitado n.º 62	
Produtos de Salsicharia	C. Limitado n.º 63	
Legumes frescos e hortaliças	C. Público	n.º 67
Produtos desidratados	C. Público	n.º 68
Peixe congelado ...	C. Público	n.º 69
Laticínios	C. Público	n.º 70
Criação	C. Público	n.º 71
Carne de vaca	C. Público	n.º 72
Armazenagem de sobras de alimentação, ossos e sebo	C. Público	n.º 73
Doces e Sumos de Frutas	C. Público	n.º 74
Frutas diversas ...	C. Público	n.º 75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 23 de Maio de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telex. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
**AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE**
ROSSIO, 3-2º
TELEF. 369384

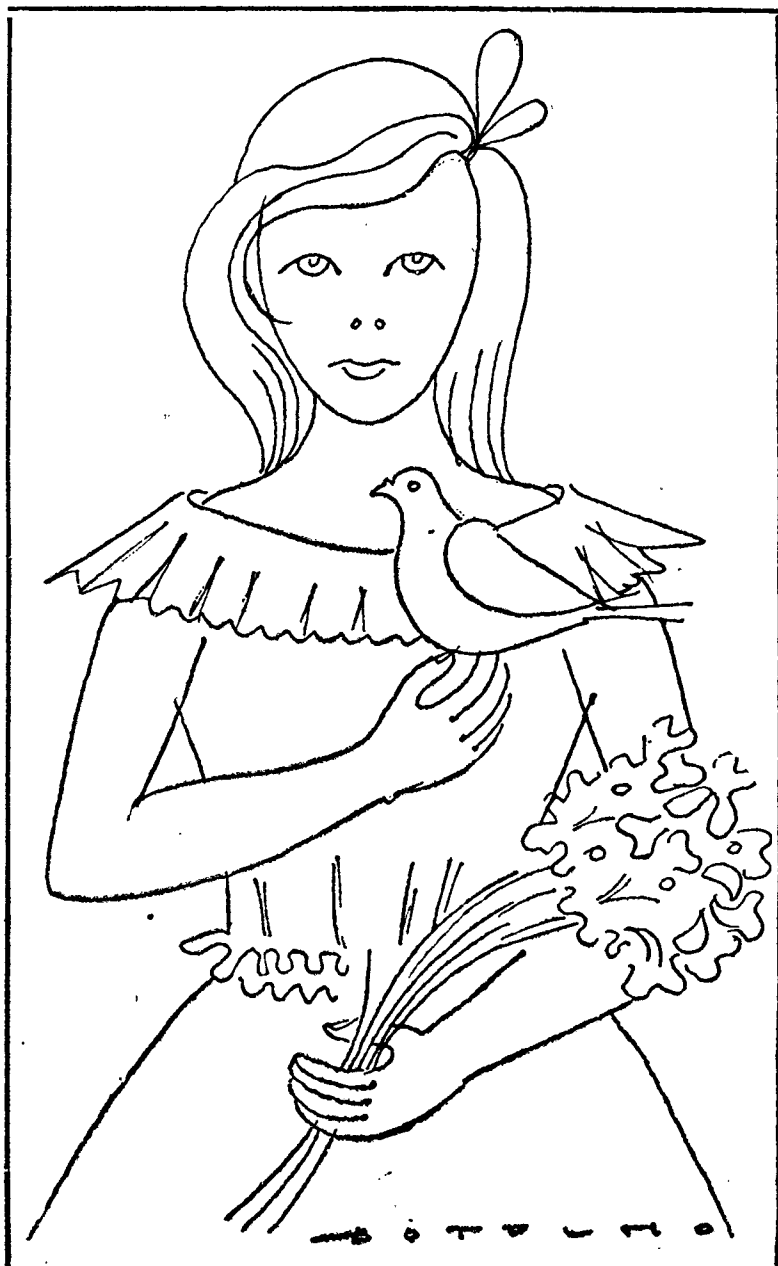
PRÉDIO
VENDO DE ÓTIMA CONSTRUÇÃO COM MADEIRAS EXÓTICAS, PERTO DO APEADEIRO DO REGO. RENDE ANUALMENTE 256.080\$00.
TRATA: — FERMIN GALLEGO
Tels.: 4 59 34 - 4 62 59

E á luz da fantasia havia creches e maternidades, tudo muito bem montado e jardins maravilhosos de cada planta. Menina da Lua inventava um fim útil que traria ao homem riquezas incomensuráveis.

Por onde quer que fosse, Menina da Lua, não via as coisas como toda a gente: a mata com os seus jarros brancos, amarelos e cor-de-rosa, as pervincas azuis e os alegra-campos, tinha de ser forçosamente um país de fadas e na paz solene da Natureza, os passarinhos em seus gorjeios entoavam melodias: eram os génios da floresta com suas falas, cantando loas á vida...

Havia mais coisas dentro do sonho: um teatro, onde pairavam em fantasia os artistas e as peças em voga que Menina da Lua havia visto, ou quisera ainda, ver representar... Poemas rutilos de beleza, surgiam no palco e nos jardins e por todo o reino alado que ela criava, fitando o seu pequeno mundo de todos os dias... Naquele mundo só dela, um pesar enorme a consumia, sentir que no mundo não existia a paz entre os homens... no seio das famílias, surgiam dúvidas disputas, rixas e para que servia tudo isso se a vida poderia ser um sonho de verdade, onde todos se amassem, entendessem e quisessem descobrir a beleza que há no mundo, na Natureza e mesmo entre os homens... Porque duvidar das intenções deste ou daquele, se Deus dera no mundo um lugar a cada ser e a todos um dom que trabalhado seria um Bem para a Humanidade...

Era tão bom viver, viver a luz coada pela folhagem do arvoredor. Os raios de sol, brincando nas águas ou perfume das flores pelo jardim, as carícias maternais, sentir a ternura e a compreensão do pai, o beijo que alguém lhe dera, animando-a com ternura no ideal que lhe sorria. Seria bom crescer?!, mas para quê? Para ver a fealdade do mundo como lhe pregava gente crescida: — Verás, quando cresceres! Ah!, se era isso, ver tudo mau e feio como os grandes viam, antes



ser pequenina e acreditar que pela mata bailavam as fadas e no teatro perpassavam cenas cor-de-rosa de vida e amor!

Foi desse jeito de ver o mundo como um sonho só dela que lhe veio o nome de Menina da Lua... porém, anos passados, ela perguntava a si própria se no mundo inteiro, seria ela a única Menina da Lua que desejasse ver o mundo tão belo como seria realmente sem a má vontade dos homens, isto é um mundo tão grande e poderoso, como sentem as meninas da lua que se namam com o Bem de todos.

SOS

PORTUGAL PRECISA DE MAIS PESSOAS QUE FALEM LÍNGUAS!
VENHA CÁ APRENDER A FALAR INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, SUECO ou PORTUGUÊS

NOVOS CURSOS COMEÇAM DIA 27 DE MAIO

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36 — LISBOA-CHIADO — Tel. 3 49 88

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1938 publicava:

«Parece que, em Hollywood, as «stars» vivem em tal agitação nervosa que necessitam inventar distrações nocturnas violentas para poderem dormir, à força de fadiga.

«As casadas divorciam-se, as divorciadas recasam-se e as solteiras escolhem, na multidão dos seus admiradores, a futura vítima dos seus divórcios e redivórcios.»

CURIOSIDADES

● Livros que se lêem e que se vêem...

Há livros que, verdadeiramente, não são para ler, isto é, que são para vista, em espectacular adorno de bibliotecas, ou constituem singularidades ao gosto de argêntios caprichosos.

Entre tais raridades inclui-se, como «o livro mais raro, mais pesado e mais caro do Mundo», o «Apocalipse, escrito em sete línguas. Avaliam esse exemplar em nada mais nada menos do que um milhão de dólares (o equivalente a uns vinte e nove mil contos).

● Modernas sacerdotisas

O Sínodo da Igreja Reformada dos Países-Baixos tomou a decisão definitiva de modificar estruturalmente as cláusulas eclesiásticas.

Um dos objectivos principais: que, de agora em diante, as mulheres holandesas possam exercer o múnus sacerdotal, como pastoras em condições de igualdade relativamente aos homens e sem qualquer espécie de restrição.

● A TV na Itália

O número de televisores registados na Itália, que, em 1958, era de 673 080, atinge, este ano, o total de cerca de 7 666 000, verificando-se, nos últimos dez anos um aumento global de 1039 por cento.

Assim, deduz-se que, em média, 50% das famílias italianas (cujo número supera 14 milhões) possuem televisores. Essa média é especialmente mais elevada (atingindo os 57% das famílias) na parte setentrional do país industrialmente mais desenvolvida e com um teor de vida superior.

ANEDOTAS

— Avô, o que é um concurso agrícola?

— É um concurso de beleza para as vacas — respondeu o avô.

— Sabes, Julia, o Antero tentou beijar-me três vezes a noite passada.

— Sério? E o que foi que o impediu?

— Um domador de feras explicava aos amigos os meios de que se servia para se fazer respeitar pelas feras.

— E tu não tiveste medo a primeira vez que entraste numa jaula de leões? — perguntou um dos amigos.

— Se tive! Tinham-me avisado que os leões estavam cheios de pulgas!

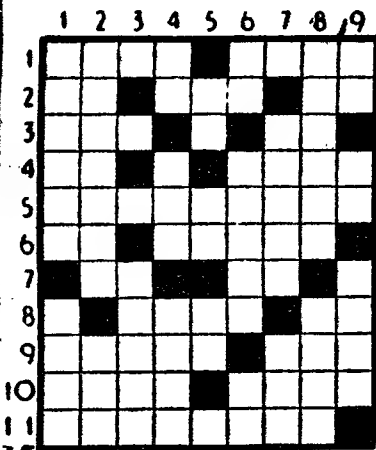


— É a única rapariga que eu conheço que consegue ser ignorante em três línguas...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4830



CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE As 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Tel. 76 30 80

MATT HELM em acção
TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO
...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule

As 18.30 «Matinée» infantil
(M. 6 anos) — (Preços reduzidos)
DESENHOS ANIMADOS
E
O GAROTO DE CHARLOT
com Charlie Chaplin e Jackie Cooper

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
Tel. 55 51 31 4.ª SEMANA

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy - Sidney Poitier - Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30
Tel. 32 63 05 EM 4.ª SEMANA
Um espantoso filme para lembrar sempre

Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.)

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Tel. 54 153 - 54 154 Sinceridade, violência, emoção num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eastwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Balcão 72 91 92
Platela 72 77 78 2.ª SEMANA
A QUEIMA ROUPA
com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos
Tel. 32 25 23 e 32 67 10 2.ª SEMANA
Primitivo, arrebatador, impulsivo!
LEE MARVIN
A QUEIMA ROUPA
(Point Blanc)
com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION

EUROPA As 15.15, 18.15 e 21.30
Tel. 66 10 16 (Adultos)
OS CINCO DRAGÕES DE OIRO
com Brian Donlevy e Dan Duryea
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ

estudio 444 Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
11.ª E ÚLTIMA SEMANA

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cymet Molvig e Lars Passgard

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Tel. 53 87 43 2.ª SEMANA
Nem o maior amor do mundo aceita a mulher

A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
— EASTMANCOLOR —

IMPERIAL As 15 e às 21 h.
Tel. 4 59 33 (M. 12 anos)
SUA EXCELENCIA
com CANTINFLAS
OS 3 ESTAROLAS CANALIZADORES

GERRASSO As 15 e às 21
Tel. 32 09 17 (M. 17 anos)
VIVER PARA VIVER
UM TIRO AS ESCURAS
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Richardson e Capucine

SAO LUIZ HOJE, às 21.45
(M. 12 anos)
Tel. 32 71 72 Espectáculo promovido pela Casa da Imprensa a comédia

O BARBEIRO DE SEVILHA
(De tarde não haverá espectáculos cinematográficos)

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Tel. 55 51 34 Technicolor
5.ª SEMANA

O mais difícil dia vivido por uma rapariga e um rapaz
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 55 51 34

Um «clássico» de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien

TIVOLI As 3, 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Tel. 5 05 95
Uma obra-prima fascinante do cinema francês
O GRANDE MEAULNES
com Brigitte Fossey e Jean Blaise

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30
Tel. 32 62 83 EM 2.ª MÊS!
5.ª SEMANA DE
ÉXITO SEMPRE
SENSACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 32 07 68 Jim Huston, Dorothy Provine, Milton Berle

Andamos todos ao mesmo... Dinheiro!
QUEM GUARDA O TESOURO?

CASINO ESTORIL As 21.30
TELEFONE: 26 07 29 (M. 12 anos)
ESTE É O MEU MUNDO
(HALF A SIXPENCE)
com Tommy Steele, Julia Foster, Penelope Homer, Cyril Ritchard e Flaive Taylor

CINE-TEATRO LIDO As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 93 75 93 Em maravilhoso 70 mm um filme retumbante classificado de «Jóia musical deliciosamente divertida»

ESTE É O MEU MUNDO

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 53 23 00

ISTAMBUL, MISSÃO SANGRENTA
(Ver anúncio especial)

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

BUFFALO BILL, O HERÓI DO FAR WESTE
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO

LIZ As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
Tel. 4 85 60

O PERFUME DO DINHEIRO
Colorido, com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Richardson e Capucine

RESTELO As 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA

O PERFUME DO DINHEIRO
COLORIDO

... OUTROS ESPECTÁCULOS ...

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O Comarado Mussóv» (12 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de miúdo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sua Excelência» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Não faças ondas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Os Fugitivos do Inferno Verde» (12 anos).
PARIS — As 21: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Perseguição implacável» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Pecos faz justiça» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O maior espião da história» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «Um campista em apuros» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Um lugar chamado Polvora» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Batman, o invencível» (12 anos).
CINE ESPLANADA — As 21 e 30: «Que aconteceu no Campo Grande» (12 anos).

BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «O crime do Alderá Velha» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «James Bond-Casino Royal» (17 anos).
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «A grande corrida à volta do Mundo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos) e «Sebastian» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O marinheiro» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Caminho para dois» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Hércules contra Sansão» e «O noivo da mamã» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «A cortina rasgada» (17 anos).
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Descolços no parque» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Torzan e a caçadora» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «50 se vive duas vezes» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «5 077, espionagem em Tanger» (17 anos) e «ACADEMIA» — As 21 e 15: «Longo da multidão» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-

CABANA — As 21: «Um leão na minha cama» e «Sua excelência o embaixador» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O Bobo» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Tomé Rome investiga» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Lívia-me dessa mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Virgínia City» e «Scottian Yard contra os gigantes» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Donzelas Rocheford» (12 anos).

O «VERDE GAIO»

ESTREIA AMANHÃ

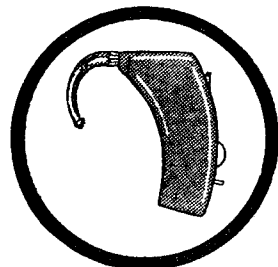
UM NOVO PROGRAMA

A pequena temporada que o Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaió está a fazer no Monumental termina na próxima terça-feira. Amanhã, às 18 e 30, estreiar-se-ão quatro novos bailados. Trata-se de «Linha dos Amores», «O festim da Aranha», «Grand Pas de Deux» e «Auto da Alma».

Os espectáculos começam às 18 e 30, são para maiores de 6 anos, havendo bilhetes de platela e 1.º balcão, para os estudantes, a dez e quinze escudos.

CASA SONOTONE

Uma organização que todos admiram e acreditam.



SURDOS

SÃO MUITO ÚTEIS E VALIOSAS PARA OS QUE NÃO OUVEM AS PRÓTESES AUDITIVAS VENDIDAS PELA NOSSA CASA.

Os modelos são diferentes e aplicam-se consoante os casos de surdez. Os preços também são diferentes e, assim, concedemos facilidades de pagamento.

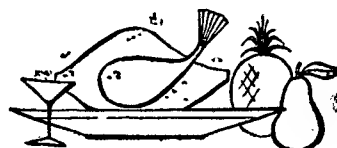
As experiências são grátis — Proporcionamos trocas e a assistência que prestamos garante e dá confiança ao dinheiro despendido.

CONCLUSÃO: a nossa casa espera-vos em

LISBOA — POÇO DO BORRATÉ, 33-s/l. — Telefones: 868352-865978-872428

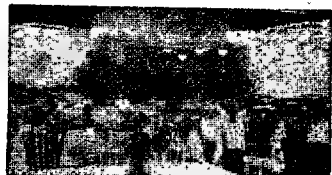
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — Telefone: 35602

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

ILHOTA

RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junta à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Arroz à Valenciana

SOLPARQUE

RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artífaria Um, 87—Tel. 651191
AMANHÃ
Filetes c/ molho de tartare
Frango no churrasco
5.ª-FEIRA
Pescada à Grata
Bifinhos à Alemã

GAÚCHA

NOVA GERÊNCIA
Restaurante — Snack-Bar
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
MARISCOS
R. Bacalhães, 26-D-C
Telef. 87 06 09 — LISBOA

SANCHO

RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
• AR CONDICIONADO •

ESTALAGEM DA GRUTA DO RIO

(Auto-estrada para Sintra)
Rio de Moura — Telef. 2960535
•
BACALHAU À LAGAREIRA

VISITE SESIMBRA

HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos.
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada, frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 16\$500.
Baile aos sábados, das 22 às 2 — Maiores de 15 anos
Telef. 229 89

COVILHÃ

PENSÃO RESTAURANTE S. FRANCISCO

Com ótimas instalações, apta a receber excursões, viajantes e outros, com uma esplêndida esplanada.
Consultem sempre os nossos preços
R. DR. ALMEIDA EUSÉBIO, 35-43
TELEF. 22263

PASSA NA ERICEIRA?

Visite a

ESTALAGEM DO GALEÃO

com Restaurante — Bar — Salas de Chá — Aposentos e Esplanadas
Parque privativo e nova gerência ao d'spor dos Ex.ªs Clientes
Telef. 55

DINHEIRO EMPRESTA-SE

sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Júri e artistas pronunciam-se sobre o Festival da Canção do Mundo Celta

BRAGA, 26 — De certo modo alheios ao que se passara — quem estava de fora notou-o melhor — o júri e alguns intérpretes do Festival da Canção do Mundo Celta concederam, já de madrugada, ao nosso jornal, declarações que gostosamente arquivamos.

O júri, justificando a escolha das cinco canções apuradas, disse: — As canções foram eleitas por unanimidade. Respeitamos (e consideramos) a linha temática da melódia portuguesa.

Como os leitores sabem, o júri era constituído por Joaquim Câmara Mota Leite, Francisco Santana, Nóbrega e Sousa e os representantes espanhóis Juan Carlos e Manuel Nieto; as canções escolhidas foram: «Amanhã» (de Italo Caffi e José Rodrigues, na voz de Mirene Cardinalli); «Céu de estrelas» (de Carlos Brândão e Carlos Fernandes, por Gabriel Cardoso); «O passado é letra morta» (de Armando Queirós, interpretada por Lenita Gentil); «Não há solidão» (de Eduardo Rocha e Rocha Oliveira, na voz de Maria da Glória); e «Imagem» (Bulhosa-Resende Dias, por António Frazão).



Maria da Glória: canção-passaporte para Orense

o enigma: andava com pouca sorte nos Festivais...
António Frazão: «Imagem» fica no ouvido...

Os técnicos de som (Joaquim Amaral e Filipe de Sá) não conseguiram remediar as deficiências da transmissão, mais dificultada pelas más condições acústicas da sala. O maestro Eduardo Loureiro disse-nos, a esse respeito:

— Lá porque gravaram algumas canções, houve artistas que se julgavam com direito a aparecer neste palco. Ora, pretendem-se que o Festival fosse nacional e não local. Logo, havia que escolher intérpretes com presença e credenciais. Foi o que fiz. Lenita Gentil entrou, assim, no «cast» interpretativo. Simplesmente não poderia contemporizar com outras «candidaturas»: não reuniam actuação idêntica.

Agora, até Orense. Onde a Emissora (de autocarro) faz deslocar a sua orquestra ligeira e os cinco cançonetistas que ontem (em breves lapsos de tempo, viu-se como) classificaram outras tantas composições para o chamado «Festival da Canção do Mundo Celta». Um título bonito.

Gabriel Cardoso estava nitidamente pesaroso: foi o único intérprete que a TV não deu aos espectadores. Além disso, a sua canção, «Isabela» (de Resende Dias e José Guimarães) foi retirada do concurso na tarde de ontem, porque fora editada comercialmente: o que contrariava o regulamento. Disse-nos Gabriel Cardoso: «Céu de estrelas» é um «yé-yé» curioso, que vou rodar na Província e nos Açores (durante as Festas da Cidade) para chegar a Orense em condições de agrado pleno.»

Faltou o som, faltou a transmissão TV, ficou muda a irradiação pela Emissora Nacional, os artistas enganaram-se nas letras, a orquestra estava inesteticamente colocada no palco, a locutora não demonstrou condições para orientar um espectáculo a que se pretendia conferir certa amplitude. Foi uma espécie de (má) festinha provinciana. O que não quer dizer que não tenha havido gente satisfeita. Por exemplo:

Maria da Glória: «Considero «Não há solidão» uma melódia muito válida. Com possibilidades...

Mirene Cardinalli: «Vamos a ver se, em Orense, quebro

FUGA SOB PRISÃO

É desnecessário acentuar que nestes artigos evocativos de factos por mim vividos de há meio-século para cá, nunca há o desejo de melindrar, atacar, ou ofender alguém, e, antes pelo contrário, é sempre com muito prazer que presto homenagem a alguém, amigo, desconhecido, ou adversário, a qualquer atitude valente, nobre, digna de destaque.

Faço-os por achar curioso e porque me atrevo a convencer-me de que estas coisas não interessam apenas aos velhos que as acompanharam, pelo menos «por ouvir dizer», mas também aos novos. Se eles devoraram as aldrabices policiais e as narrativas de «cowboyadas» no Texas, também lhes devem despertar curiosidade estes episódios — que, pelo menos, têm o valor de ser verdadeiros...

Hoje, quero evocar a minha evasão, na tarde de 24 de Janeiro de 1919, tinha eu 17 anos e meio.

Quando, no forte de Monsanto, a bandeira azul e branca foi substituída pelo lençol branco da rendição, um grupo de cavaleiros, entre os quais o capitão Júlio da Costa Pinto, o valente comandante dos civis armados, e o alferes Pessoa de Amorim, resolveu tentar romper o cerco e alcançar o Norte do País, onde se combateu até 13 de Fevereiro. Eu e outros civis, sem montada, resolvemos ir a correr atrás dos cavaleiros, e acompanhá-los ao seu destino.

Mas, ao chegarmos a uma casa de pasto, onde, durante os dois dias do pronunciamento, tivemos o gosto de saborear alguns pastéis de bacalhau — única coisa que comemos — deparou-se-nos uma coluna de militares e civis armados, comandada pelo capitão João Lourenço Flores, homem do 5 de Outubro, que, na noite de 5 de Dezembro do ano anterior,

no início da revolução de Sidónio Pais, me ensinara o manejo das espingardas, atrás do portão central da Penitenciária, e que frustrou os nossos designios.

Ao avistar Júlio da Costa Pinto, o capitão Flores — outro bravo — abraçou-o comovidamente, dizendo, em voz alta:

— Que destino o nosso! Andamos sempre a encontrar-nos nestas coisas — umas vezes lutando lado a lado, outras como adversários políticos —, mas sempre camaradas e amigos!

Começaram, depois as conversações, entre os dois, sobre a forma de sermos conduzidos à prisão. E, num intervalo, Júlio da Costa Pinto chamou-me de parte, e disse-me: «Ó Félix Correia! Guarda esta espoleta de granada que me atingiu numa bota e me pôs a coxear, e que eu gostava de conservar; e, como és novo e atrevido, metete por esse campo e, se alguém te perguntar quem és, dizes que moras aqui e que andas a ver o que se passa, por curiosidade».

Se ele bem o disse, melhor eu o fiz: contornei a casa dos pastéis de bacalhau, lancei a um charco, por prudência, o último exemplar, publicado, de «A Monarquia», e dirigi-me descontraindo, á linha dos «eléctricos» de Benfca.

A meio do caminho, vi um grupo de revolucionários, com uma bandeira verde-rubra, destruir e saquear uma capelista dum homem conhecido como monárquico e sidonista.

Deparou-se-me logo uma forma de procurar evitar o pior. Saltei para a escada dum pogo que fornecia um chafariz publico, e vá de dar á bomba e de beber água, até eles abandonarem o largo para se dirigirem a Monsanto.

Quando passaram por mim, um dos filhos do dono do

restaurante Bacalhau, de Benfca, perguntou-me:

— Ouve lá, também és porvo?

E eu, sem deixar de beber, para ele não me ver a cara, respondi-lhe:

— Então, o que é que eu havia de ser?

— Tá bem!

E lá se foram; e eu, — que quase ia morrendo afogado... — segui para o Calhariz de Benfca.

Quando ali cheguei, estavam quase todos os meus companheiros, presos, debaixo de forma, alinhados á beira da linha dos «eléctricos», parados havia dois dias.

Tomei logo a marcha no sentido de Benfca — com receio de que algum me chamasse e provocasse a minha prisão —, e enfiei pela porta do primeiro estabelecimento que encontrei: uma casa de pasto.

Cheio de fome, perguntei o que havia para comer.

— Só laranjas!

Que remédio! Pus-me a comer laranjas e a beber vinho — para evitar o enjoo provocado por tanta água... — até que a coluna de prisioneiros se pusesse em marcha.

Então, resolvi vir a pé até Lisboa. Mas o meu amigo Pedro Lemos, dos Armazéns do Chiado, republicano moderado, que estava á janela, com a família, obrigou-me a entrar, a jantar e a dormir na sua casa.

Na manhã seguinte, tomei um «eléctrico» e vim para Lisboa, onde voltei a fazer a minha vida normal, acrescentada de mais duas tarefas diárias: as visitas aos presos, primeiro na Penitenciária e depois no forte de Monsanto, e ao Hospital de São José, onde se encontravam, gravemente feridos Alberto Monaraz, Pequito Rebelo, Alvaro Reis Torgal, António Teixeira e Eduardo Romero, a quem uma bala perfurara 21 vezes os intestinos e que só se salvou por não ter comido nada nos dois dias anteriores...

FÉLIX CORREIA

O 78.º ANIVERSÁRIO DO CLUB ESTEFÂNIA

O Club Estefania, iniciou hoje as comemorações do seu 78.º aniversário, que se prolongarão até 1 de Junho. Pelas 10 e 30 efectuou-se um jogo de futebol entre solteiros e casados, a que se seguiu um almoço de confraternização que decorreu muito animado. À noite, na respectiva sede haverá uma apresentação teatral.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs.	Escrit. 687615
	OFIC. 685080
	Vendas 685081

CRUZEIRO À MADEIRA

Agosto de 19 a 25
A bordo do Pacote «FUNCHAL»
4 dias completos na Madeira com excursões incluídas
Todas as cabinas com banho ou chuveiro
Viagem acompanhada por um Delegado da ATLAS

★

Informações, inscrições:
ATLAS — Turismo e Viagens, Lda.
Av. Duque de Avila, 203-D/E LISBOA
Tels. 556229 - 533714 - 533858

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

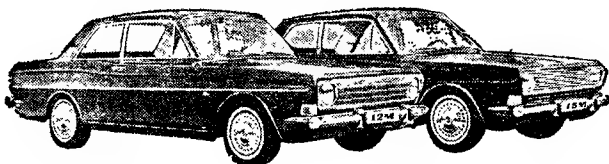
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMPANHA DA PRIMAVERA

os **12Me15M**

são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços



2 e 4 portas

Station 12M 2 portas



NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

O SPORTING em viagem TIRO AO VOO EM MONFORTINHO

Em embaixada fraccionada (esta manhã, apenas seguiu viagem uma parte da comitiva) o Sporting Club de Portugal partiu hoje para uma digressão que compreende jogos de futebol na Bélgica (perante o Standard), Austria (contra o Rapid) e Checoslováquia (onde defronta o Dukla, de Praga). A caravana «leonina» engloba os dirigentes d. Pereira da Silva e Abraão Sorin, o técnico Fernando Caiado, os futebolistas Carvalho, Damas, Pedro Gomes, Armando, José Carlos, Hilário, Alexandre Baptista, Barão, Gonçalves, Dani, José Moraes, Carlitos, Lourenço, Marinho, Peres, Figueiredo e Manuel Duarte, o médico dr. Almeida Ribeiro e o massagista Manuel Marques.



Alguns jogadores aguardam a regularização dos seus documentos instantes antes da partida

por essa Europa fora



A valiosa taça que se disputa no primeiro encontro de pugilismo entre o Porto e a Galiza

3840 contos de prémios no Totobola

Para o concurso desta semana, entram a escrutínio 695 161 matrizes, o que é quase mais 50 mil que o número de matrizes do último concurso. O volume de apostas é de 5 505 935, o que proporcionou uma receita bruta de 8 258 902\$50. A importância para prémios estima-se em 3 840 000\$00, pelo que cada escalão haverá um prémio de 1 920 000\$00.

O próximo concurso

O concurso de domingo, o n.º 39 da temporada, é todo constituído por jogos da «Taça Ribeiro dos Reis», por esta ordem:

Penafiel-Vizela, Famalicão-Braga, Torres Novas-Beira Mar, A.C. Viseu-Sanjoanense, Lamas-Gouveia, Tramagal-Covilhã, Espinho-U. Tomar, Atlético-Benfica, Sintrense-U. Funchal, Peniche-Torriense, Portimonense-Barcelonense, C. Píedade-Lusitano e Olhanense-Luso.

PARTIRAM PARA LONDRES (EM AVIÃO DA VARIG) OS PREMIADOS DO CONCURSO «BASTA UM PALPITE»

Partiram hoje para Londres, num avião da «Varig» os três felizes do «Diário de Lisboa» premiados no concurso «Basta um palpite». Como os leitores se recordam foram 427 os concorrentes que acertaram no minuto em que foi marcado o primeiro (e único) gol do encontro Juventus-Benfica. Nem todos podiam ir, é evidente. De maneira que, depois do «palpite» era necessário ter sorte. E esta bateu à porta do jovem estudante Sérgio Marques Valente, aluno do quinto ano, no Liceu Camões, do sr. Amadeu Loureiro, profissional de seguros em Lisboa e sócio do Sporting, há mais de 40 anos e do sr. Jorge Moreira Raposo, ajudante de despachante, em Setúbal.

Bastou um palpite e um pouco de sorte. O resto foi com o «Diário de Lisboa» e a Intertur—Organização Mundial de Intercâmbio Turístico, Ld.ª que organizou a viagem.

Todos partiram satisfeitos, como é natural, mesmo o sr. Amadeu Loureiro, apesar de ser o sócio n.º 192 do Sporting. É que ver ao vivo uma final da Taça dos Campeões Europeus, com o Benfica, em Wembley, constitui um prémio que não cai do céu, todos os dias.

No mesmo avião viaja ainda o sr. Vasco Ramos da Silva que devia ter ido a Turim por ter sido premiado quando do jogo Benfica-Juventus. Foi-lhe impossível, na altura e ele adiou a viagem para Londres, tendo mesmo afirmado que preferia ver o Benfica em Wembley. Acertou, mais uma

vez e a verdade é que não ficou a perder com a troca.

A acompanhar a «equipa» do «Diário de Lisboa» partiu também o nosso camarada Mário Zambujal que fará a reportagem do jogo Manchester-Benfica.

ANDEBOL DE SETE

Os jogos dos «Nacionais» e «Regional» de juvenis

Foram os seguintes os resultados dos encontros de andebol de sete, disputados ontem, a contar para as competições em curso:

NACIONAL DA II DIVISÃO	
Seniores	
C. D. U. P.-Académico	18-12
Juniors	
F. Holanda-Académica	18-15
REGIONAL DE JUVENIS	
Benfica-Passos Manuel	8-8
Sporting-Belenenses	12-11

MONFORTINHO, 26 — Estão a decorrer as últimas provas do 3.º Campeonato de Tiro ao Voo da Beira Baixa, que trouxe a esta localidade não só mais de 50 atiradores portugueses e espanhóis como inúmeros adeptos da modalidade. Hoje último dia da prova, estão em disputa:

Grande Prémio das Termas de Monfortinho — prémio: Taça «Cidade do Porto» e 100 000\$00 (oferta de amigos do Porto); prémio especial: Salva de prata, para a concorrente melhor classificada (oferta da sr.ª D. Maria da Assunção Fernanda Borges).

Taça Vencedores — Características: pássaros — 1; distancia-séries.

Será também atribuída a Taça «D. Frederico Trillo—Figueroa» (Governador Civil de Cáceres), que premiará o atirador ibérico mais classificado no conjunto das quatro provas principais; características: distancia — a designar; pássaros—14.

Os resultados de ontem

Com bom tempo, e vasta assistência, disputaram-se ontem três provas:

Taça «Beneficência» — prémio: Taça «Governador Civil de Castelo Branco», e 50 % das inscrições; características: pássaros—1; distancia—25 metros; inscrição—300\$00. Trinta e quatro atiradores disputaram a prova.

Classificação: 1.º, Octávio Barata (Monfortinho), 13-13; 2.º, Manuel Gonçalves e Ernesto Grilo, 12-13; 3.º, Apílio Moraes, 9-10; 4.º, Carlos Rodrigues Guimarães e Miguel Raposo, 7-8; 5.º, António Rodrigues Guimarães, 5-6.

Taça «Riopo» — prémios: taça e 60 000\$00; características: pássaros — 1; distancia-séries; inscrição: 1500\$00. Inscreveram-se 54 atiradores. Classificação: 1.º, dr.

NACIONAL DA I DIVISÃO
V. Setúbal-Sp. Espinho 26-13

Alberto Carneiro (Porto), 21-21; 2.º, José Moura Basto, 20-21; 3.º, Ernesto Grilo, 19-20; 4.º, Luís Gonçalves e Carlos Rodrigues Guimarães, 11-12; 5.º, António Rodrigues Guimarães, 9-10; 6.º, Joaquim Belchior e Luís Albuquerque, 8-9; 7.º, Apílio Moraes e D. Juan Balbero, 6-7; 8.º, Manuel Gonçalves, Adriano Sampaio, Abílio Fernando Barros e José Veiga, 5-6.

Prova Federação. Prémios: «F. P. T. C.» e 70 % das inscrições: características, pássaros—1; distancia «handicap»; inscrição: 300\$00. Concorreram 46 atiradores; classificação: 1.º, Leite de Faria, 10-10; 2.º, José Moura Basto, 6-7; 3.º, Maçães, 8-9; 4.º, Carlos Rodrigues Guimarães, Abílio Barros, Luís Infante da Camara e Bebiano Correia, 6-7.

A concluir o programa do dia, realizou-se um prova extra, para disputa da taça «Dr. José Calheiros», e que teve a seguinte classificação: 1.º, Artur Valente, 7-7; 2.º, José Moura Basto, 6-7; 3.º, Manuel Gonçalves, 4-5; 4.º, Fernando Paulino, 3-4.

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» PROSEGUE NO DOMINGO

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 3.ª jornada, que são os seguintes:

Zona A — Leixões-Salgueiros, Penafiel-Vizela, V. Guimarães-Tirsense, Varzim-Leça e Famação-Sp. Braga.

Zona B — Torres Novas-Beira Mar, Académico Viseu-Sanjoanense, U. Lamas-Gouveia, Tramagal-Sp. Covilhã e Sp. Espinho-U. Tomar.

Zona C — Oriental-Almada, Atlético-Benfica, Belenenses-Alhandra, Sintrense-U. Funchal e Peniche-Torriense.

Zona D — V. Setúbal-Montijo, Portimonense-Barcelonense, C. U. F-Sesimbra, C. Píedade-Lusitano e Olhanense-Luso.



Em vésperas de encerramento da 2.ª Semana Nacional de Educação Física, o Benfica realizou ontem, incluído naquele certame, o seu sarau, que movimentou algumas centenas de ginastas, exibindo-se nas várias modalidades (educativa, pré-aplicada e aplicada). Notável o entusiasmo e a alegria dos executantes dos vários números do vasto programa, mormente a pequenada que, por intermédio da sua classe de meninas se vê nesta fotografia

FESTIVAL DE GINÁSTICA NO LICEU DE SETÚBAL

SETUBAL, 26 — Integrado na II Semana Nacional de Educação Física, realizou-se ontem, no ginásio do Liceu Nacional de Setúbal, um festival de ginástica, em que se exibiram, com geral agrado, alunas de várias classes daquele estabelecimento de ensino, e alunos do Ateneu Comercial de Lisboa, sob a direcção do professor Moura e Sá.

Presentes, os srs. dr. Constantino de Góis, presidente do Município local, dr. Estêvão Moreira, reitor do liceu e delegado da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, António Mendes do Carvalho, director da Federação de Ginástica e outras individualidades.

DESPORTO

O PREÇO DA GLÓRIA

A actuação dos amadores, nesta competição, tem sido de merecer os mais rasgados elogios. Dentre os moços que mais têm contribuído para o brilho da prova, teremos de salientar os portuenses, Manuel Petiz e Manuel Ribeiro, este o último vencedor da etapa, da manhã de ontem. Pois os jovens começam,

agora, a pagar o tributo da sua aplicação, da generosidade com que buscaram o triunfo. E, na razão, que a «mortífera» etapa vespertina provocou, encontrámos os nomes daqueles corredores eliminados.

Afinal, o preço da glória. Efêmera glória que atrai a juventude e a que a inexperiência faz pagar alto preço.—E.V.

VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

CONTINUA A DANÇA DOS 5 S

• NOVA RECONQUISTA: FERNANDO MENDES
É O DETENTOR DA CAMISOLA AMARELA

PORTIMÃO, 26 — Viveu-se emoção nos 160 km que os ciclistas ontem percorreram, entre Santiago de Cacém e Portimão, depois da tirada matutina, também movimentada, particularmente no troço final, entre Odemira e a meta decisiva, quando os corredores, aproveitando o traçado sinuoso da ponta final da estrada, se decidiram a esquecer as anteriores escaramu-

ças, com o o do Sporting e, na roda deuses, os benfiquistas António Acurcio, Américo Silva e o inconfundível Fernando Mendes, que não queria perder de vista a bonita camisola amarela, que Leonel Miranda o obrigara a despir em Santiago de Cacém.

A vista de Lagos, depois de percorridos mais de 130 km, a um ritmo alucinante e diabólico, três ciclistas se adiantaram ao grupo da vanguarda, numa vigorosa «sapatada», cuja iniciativa pertenceu a Fernando Mendes, na que foi acompanhado — como não podia deixar de ser — pelo «camisola amarela» e por Joaquim Leão.

Até Portimão, se a velocidade já fora estonteante, mais se acentuou. Os três «fugitivos» pareciam demónios alados, a caminho da meta, aonde o benfiquista chegou primeiro, reconquistando o ambicionado símbolo de guia da classificação geral.

Já o dissemos. Ao Sporting pertenceu a iniciativa de um ataque, que provocou profundas alterações na tabela. Toda a equipa verde-branca chegou a ser empolgante, na forma como pretendia «estorvar» o seu mais directo adversário — Fernando Mendes.

— É como lá fora, no estrangeiro. Sempre a correr, com tudo ao ataque. Sem tibiezas defensivas.

Ouvimos ao técnico do Sporting, Manuel Graça, uma das vezes que ultrapassámos o carro dos «leões», e o nosso companheiro do volante (sportinguista ferrenho), eufórico pelo comportamento dos atletas do seu clube, teve um gesto efusivo, de satisfação, para o treinador «leonino».

Simplemente, os homens do Benfica, que caminhavam «encostados», entre os primeiros, não cederam nem uma polegada. Ao impeto responderam com impeto. A vontade retribuíram, igualmente, com vontade. A força retorquiram com força. E Fernando Mendes teve ainda talento para desfechar o último golpe a aproveitar uma indecisão de Leonel Miranda, que respondera ao repto, observado a escassos metros da chegada, para lhe furtar o direito a viajar de amarelo. Outra vez, as benficiações na ordem de chegada, impuseram a troca da camisola. E o contrário das previsões, a etapa da tarde nada decidiu.

Por
ENCARNAÇÃO VIEGAS
enviado do «Diário de Lisboa» ao VII Grande Prémio Robbialac

gas, entregando-se a um ataque decisivo em busca da vitória.

Aconteceu até que tendo Leonel Miranda vingado os desaires sofridos no dia anterior, viu-se, por mérito da bonificação que usufruiu como vencedor da etapa, elevado à posição de «leader» dos profissionais, o que, por seu turno, lhe outorgou o direito de vestir a camisola amarela, posição que, naturalmente, pretendeu consolidar na etapa da tarde, aquela que foi a mais prolongada deste Grande Prémio e também a mais combativa.

Curiosamente assinala-se que terá sido esse desejo de fortalecer uma posição que furtou ao corredor do Sporting a possibilidade de por mais tempo se manter no primeiro posto da classificação.

Porque foram os «leões» que abriram as hostilidades, logo que Santiago de Cacém ficou alguns quilómetros para trás. Com quase todas as suas unidades na cabeça do pelotão, após a ultrapassagem de Odemira, os sportinguistas imprimiram ritmo de pedalada de tal modo duro e violento que o pelotão se fragmentou, jamais conseguindo reagrupar-se. Nas escadarias da serra de Odemira e do Espinheiro de Cão, a caravana estava muito dividida, caminhando, na vanguarda, um grupo de 16 corre-

CLASSIFICAÇÕES GERAIS
À PARTIDA DE PORTIMÃO

Profissionais

INDIVIDUAL	H. M. S.
1 FERN. MENDES, Bf.	21 32 23
2 Leonel Miranda, Sp.	21 32 28
3 Joaquim Leão, F.C.P.	21 33 18
4 Francisco Valada, Bf.	21 34 17
5 João Roque, Sp.	21 34 27
6 Alb. Carvalho, F.C.P.	21 34 32
7 Manuel Costa, Bf.	21 34 55
8 António Graça, Távira	21 35 56
Gabriel Azevedo, F.C.P.	m.t.
10 Emiliano Dionísio, Sp.	21 35 58

Classificam-se mais 22 ciclistas.

EQUIPAS	H. M. S.
1 BENFICA	64 41 9
2 Sporting	64 42 53
3 F. C. Porto	64 43 46
4 Gin. Távira	64 46 16

Amadores

INDIVIDUAL	H. M. S.
1 JOSÉ NUNES, Tav.	21 33 44
2 Manuel Sousa, F.C.P.	21 34 36
3 Joaquim Agostinho, Sp.	21 35 7
4 Daniel Vitorino, Bf.	21 35 15
5 Lino Santos, Sang.	21 35 33
6 Marcolino Santos, Tav.	21 35 58
Arlindo Pernadas, Sp.	m.t.

Classificam-se mais 14 ciclistas.

EQUIPAS	H. M. S.
1 SPORTING	64 47 44
2 Benfica	64 51 54
3 F. C. Porto	64 54 12
4 Coelima	65 11 54

MUDANÇAS
DE CARRETO

■ Como é natural nos finais de etapa, em Portimão, o público ocorreu em massa ao local da meta. Também como está a ser normal, observou-se o entusiasmo das gentes, o que leva a esquecer a integridade física dos ciclistas, na ansia de os tocar, de os ver de perto. A chegada à cidade da Rocha, outro problema surgiu: o dos camideiros, que, indiferentes, cruzavam o leito da rua, com o ar descaçado do malandro das favelas... Resultado — uma queda e Manuel da Costa com ferimentos no rosto, que chegou a causar apreensões, mas que, segundo o médico da caravana, dr. Sousa Dias, nada tem de gravidade. O «camisola laranja» continuará a defender o seu troféu.

■ As crianças das escolas correm á beira das estradas. E as raparigas não são as que denunciam menor entusiasmo. E de ver o calor que põem nos aplausos e incantamentos, ainda que nem sequer saibam a quem se dirigem. Duas moças gritavam, na beirra da estrada, a plenos pulmões: Sporting, Sporting, Sporting! Um rapagão, atrevidote, interpelou-as: — Olhem lá, vocês sabem quais são os do Sporting?

Entreolharam-se as jovens e acenaram negativamente, com a cabeça.

— Então, se não sabem, porque berram Sporting, Sporting, Sporting?

Ficou sem resposta...

FÁBRICA MACAL e MOREIRA & LETRA

OFERECEM AO 1.º CLASSIFICADO DO GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC UMA MOTORIZADA MACAL HONDA H 4 NO VALOR DE 9.925\$00. MACAL HONDA O TRANSPORTE MAIS RÁPIDO E ECONÓMICO DO MUNDO.



KART
KING SIZE

o cigarro que ELE fuma

Extra-Longo...
De impecável apresentação!
Com a incomparável
filtro celulósico
e todo o prestígio
da marca **KART**...



KART KING SIZE o cigarro que lhe dá
"Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer

DESPORTO

Actividades da M. P. Torneio «SÃO JOÃO»

Campeonatos nacionais de atletismo

Com a disputa das provas da 1.ª jornada, principiaram ontem os campeonatos nacionais de atletismo, da Mocidade Portuguesa, para as categorias de juvenis e juniores.

Das provas realizadas apuraram-se os seguintes vencedores:

JUVENIS

80 metros: José Galinha, de Lisboa, 9,3 s.; 1000 metros: Fernando Mamede, de Beja, 2 m. 36,4 s.; 250 metros barreiras: Carlos Cravina, de Lisboa, 35,8 s.; Altura: Ludgero Faleiro, de Faro, 1,60 m.; Comprimento: Miguel Arouca, de Lisboa, 6,09 m.; Peso: Ricardo Mota, de Lisboa, 15,15 m.

JUNIORES

200 metros: António Barroso, de Lisboa, 23,9 s.; 800 metros: António Pinto, de Lisboa, 2 m. 1,7 s.; 300 metros barreiras: Manuel Leiros, de Aveiro, 46,9 s.; Altura:

José Mesquita Araujo, do Porto, 1,60 m.; Peso: António Silva, do Porto, 14,09 m.

Lesão grave do setubalense Matias

No relvado do Estádio do Bonfim durante um treino de futebol e em lance puramente accidental, o jogador setubalense Manuel Viegas Matias sofreu fractura de uma perna, tendo recolhido ao hospital de Setúbal.

O F. C. do Porto continua a trabalhar, afincadamente, no sentido de conseguir organizar, em 22 e 23 de Junho, um torneio internacional de futebol intitulado «São João» que passaria a fazer parte integrante das Festas da Cidade. As negociações com equipas espanholas rodam à volta do Espanhol (de Barcelona), do Atlético de Madrid, do Corunha e do Pontevedra, não se podendo, de momento, fixar quais as que podem intervir no referido torneio, devido à disputa da «Taça Generalíssimo». E, também, por causa da «Taça de Portugal», não está decidida qual a escolha da outra equipa portuguesa concorrente.

Novo material para o atletismo português

Como se sabe as «Universiadas» disputam-se entre nós, no próximo ano. A organização está «já em marcha» não se adormecendo, portanto, à sombra de glórias. Assim, não só para adestração dos futuros juizes e cronometristas daqueles jogos, mas também, para dar aos participantes das «Universiadas», material do mais alto teor técnico, foram já decretadas medidas para a compra de tudo que se relacione com material para os saltos

com vara (fasquias, postes, elevadores, medidas automáticas) triplo e comprimento (marcas de sinalização, caixas de referência), disco e dardo (círculos e marcas). Para além disto, podemos desde já afirmar que foram pedidos orçamentos às principais firmas estrangeiras, criadoras de aparelhagem de controlo de chegadas, bem como cronómetros e anemómetros. O atletismo português vai, assim, beneficiar à distância com a aquisição deste material.

II «Rallye» dos Jornalistas

A Casa da Imprensa está a organizar um «rallye» automobilístico — II «Rallye» dos Jornalistas — o qual, inicialmente previsto para 1 de Maio e depois para 10 de Junho, se efectuará em 5 de Outubro.

Neste «rallye» podem inscrever-se, tal como sucedeu no primeiro, além dos jornalistas, todos aqueles cuja actividade está ligada à Informação, nomeadamente a Rádio e a Televisão.

Os organizadores já têm em seu poder valiosas taças para os mais classificados.

Dá a sua preciosa colaboração a esta iniciativa da Casa da Imprensa o Clube «100 à Horas».

FESTIVAL DO OEIRAS

A Associação Desportiva de Oeiras promoveu ontem, no ginásio do Liceu de Oeiras, o festival de encerramento das suas classes de ginástica e judo.

Assistiram os sr. Martinho Simões, vice-presidente da C. M. de Oeiras; coronel Carlos Carmo, do Comissariado do Desemprego; coronel Miranda da Costa; major Rubi Marques, em representação do comandante de Artilharia de Costa; dr. Carlos Otero, Manuel Figueiredo, da Junta de Freguesia, dirigentes do clube e muito público.

O festival começou pelo desfile das classes de ginástica dirigidas pelos professores António Monge e D. Beatriz Raposo, e de judo do instrutor Fernando de Almada.

Seguiram-se exhibições das classes de ginástica mista (4 a 6 anos); raparigas (7 a 10); rapazes (7 a 10); rapazes (11 a 15) e danças (meninas de 11 a 15).

Encerrou o festival, que resultou brilhante, a exibição da classe de Judo.

VOLEIBOL

Campeonatos Nacionais

Prosseguiram os campeonatos nacionais de voleibol, em todas as categorias, tendo-se verificado os seguintes resultados.

Divisão de honra — F. C. Porto-Nacional, 3-0; Leixões-Técnico, 3-2; C.D.U.P.-Benfica, 3-2; Spt. Espinho-Académica, 3-0.

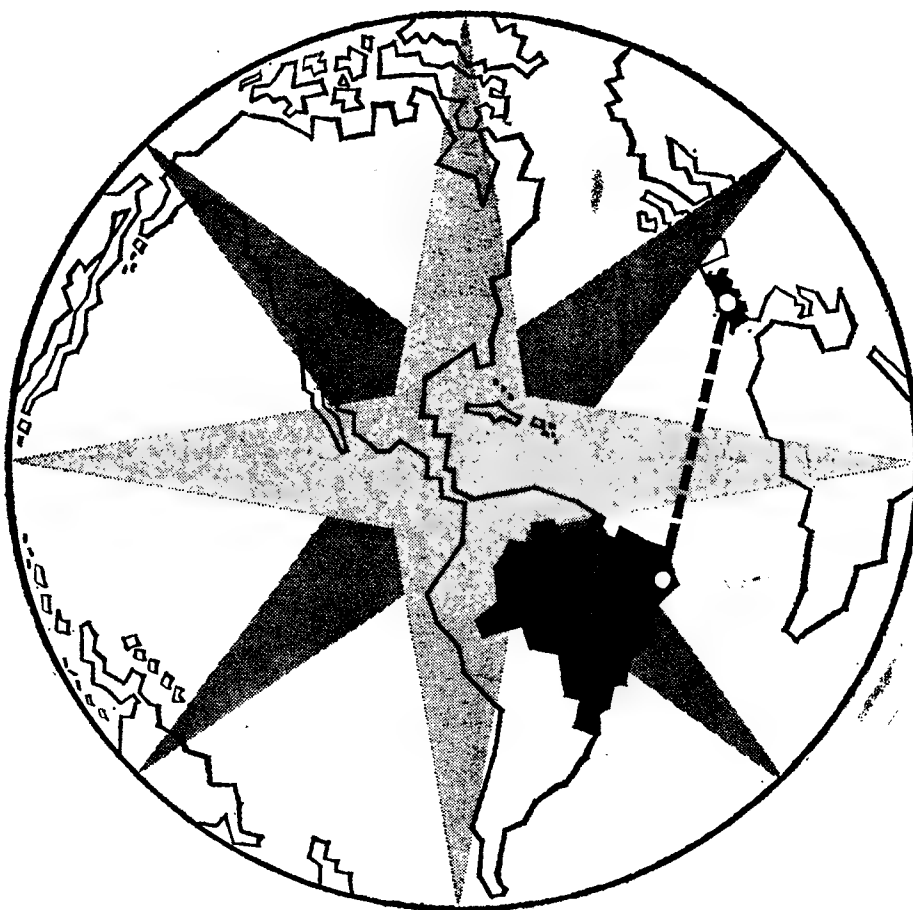
1.ª Divisão — Ginásio de Santo Tirso-C.I.F., 3-0; F. Holanda-Sintrense, 3-0; Fiães-L. Ginásio, 3-2.

2.ª Divisão — Desp. Póvoa-Fac. Ciências, 3-2; Oliveirense-Defac, 2-3.

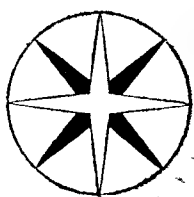
Feminino — Spt. Braga-Benfica, 0-3; F. Holanda-C.D.U.L., 0-3.

Juniors — Vit. Guimarães-C. D. U. L., 0-3.

Juvenis — F. C. Porto-L. Ginásio, 3-0; Leixões-N. Ginástica, 3-1.

VARIG
APROXIMA CADA VEZ MAIS,
PORTUGAL — DO — BRASIL

Além das 4 frequências semanais para o RIO DE JANEIRO, a VARIG restabeleceu, agora, a ligação directa LISBOA • RECIFE



VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

EM POOL COM A TAP

«GALITOS» DE AVEIRO: Sede nova quer dizer sobrevivência

— Dentro de dois anos o Clube dos Galitos terá uma nova sede, o seu grande sonho de sempre — declarou-nos um dos directores da popular e prestigiosa colectividade de Aveiro, Agnelo Casimiro. — As obras, interrompidas em 1965, recomençarão dentro de poucas semanas, para prosseguirem até à conclusão do edifício.

Desde 1961, ano em que se veri-

de 4000 contos, dos quais 1300 foram gastos na aquisição dos dois imóveis. Só com um grande movimento de apoio geral e o auxílio das entidades oficiais é que a nova sede será uma realidade. Para nós o problema põe-se da seguinte maneira: ou o Clube dos Galitos consegue construir a sede própria e fica com horizontes quase ilimitados, ou irá definhando

Clube dos Galitos é o remo: os seus remadores têm tomado parte em Jogos Olímpicos e conquistaram já várias vitórias internacionais, sendo em Portugal o clube de maiores tradições na modalidade. Além do remo, porém, mantém secções de basquetebol, hóquei em patins, atletismo, badminton e campismo. No capítulo da actividade cultural, o clube possui uma biblioteca (cerca de vinte mil volumes), uma secção de teatro, que tem contribuído largamente para o prestígio da colectividade, a filatelia, cuja acção é conhecida de Norte a Sul do País, e uma secção de cinema e fotografia, á qual se encontra ligado um dos melhores cineastas amadores portugueses: Vasco Branco. No âmbito desta secção já se organizou um curso de cinematografia, bem como palestras e exposições.

— O nosso problema principal é o financeiro — declarou o sr. Agnelo Casimiro. — A necessidade de construção da nova sede mobiliza todos os esforços e, por este motivo, não pode deixar de se observar uma certa quebra nas actividades do clube. Terminada que for esta etapa, estamos certos que o Clube dos Galitos encontrará o seu caminho de tantas e tão grandes tradições no sector das colectividades desportivas e culturais.



Agnelo Casimiro: «O sonho vai tornar-se realidade»

ficou a expropriação e demolição, por necessidade urbanística, do imóvel que o clube ocupava havia trinta anos, o problema básico de «Os Galitos» passou a ser, naturalmente, a construção de um novo prédio onde pudesse albergar os seus vários serviços e secções. Depois de estudadas várias hipóteses, optou-se pela compra de um edifício no gaveto formado pela Rua João Mendonça-Praça Dr. Melo Freitas, e começou a estudar-se o projecto da futura construção. O plano director de Aveiro fez adiar por alguns meses o início das obras, que só se verificou em Janeiro de 1965. Entretanto, os resultados da campanha de angariação de fundos excederam de tal maneira as previsões feitas que começou a formar-se a ideia de que os Galitos podiam ter uma sede condigna, melhor que a que se encontrava em construção.

Imediatamente foram interrompidas as obras, adquirido o prédio contíguo ao que primeiramente fora comprado, e estudado tudo de novo, de maneira a permitir a realização de uma sede digna do clube e de Aveiro. Depois de várias diligências para o estudo dos meios de financiamento do novo e arrojado projecto, tudo parece indicar que a sede do Galitos vai, finalmente, entrar na última etapa da sua realização.

Custo total da obra:
4000 contos

— O custo total da obra — disse-nos o sr. Agnelo Casimiro — será

Inauguradas em Chaves as obras de restauro da igreja matriz

CHAVES, 26 — Foram hoje inauguradas as obras de restauro da igreja matriz desta cidade, iniciadas em Fevereiro de 1965, em virtude do aparecimento de um arco românico de grande valor arqueológico. Presidiu á cerimónia o bispo de Vila Real, sr. D. António Valente da Fonseca.

As reliquias destinadas ao altar-mor do templo restaurado e que a noite passada haviam permanecido expostas á veneração dos fiéis, na igreja da Misericórdia, foram, esta manhã, transferidas para a igreja matriz. Aqui, o prelado de Vila Real procedeu á sagração do altar, seguindo-se uma solene concelebração em que tomaram parte duas dezenas de sacerdotes, com os bispos residencial e resignatário.

As obras agora inauguradas importaram em cerca de mil e quinhentos contos, tendo sido executadas sob a direcção do sr. arquitecto José Vilaça, de Braga.

Entre os entusiastas da restauração, destaca-se o pároco, sr. padre dr. Domingos Gonçalves.

progressivamente, até á completa extinção. Trata-se, pois, de uma questão de sobrevivência. Sobre a sobrevivência de uma colectividade com um passado glorioso, que tantos êxitos já conseguiu em sectores diversos, tanto desportivos como culturais.

Uma das principais secções do

Diário de Lisboa

COIMBRA

O II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia

Está a ser organizada a recepção aos cientistas que vêm tomar parte no II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, cujos trabalhos decorrerão de 1 a 9 de Junho.

Os congressistas devem chegar, vindos de Lisboa, no dia 5, cerca das 17 horas. Visitarão a Universidade e, ás 22 horas, assistem, no Largo da Sé Velha, a uma serenata que lhes dedicam os estudantes.

No dia seguinte, ás 9 e ás 15, na Faculdade de Medicina, haverá sessões de trabalho. Nesse mesmo dia, os congressistas irão almoçar ao Buçaco; ás 19 horas, no Parque de Santa Cruz, haverá recepção oferecida pela Câmara Municipal, e partem ás 23 horas.

Operação «Stop»

A P. S. P. organizou mais uma operação «stop», durante a qual foram vistoriados 1547 veículos. Nos postos foram vistoriados 853 autos ligeiros, 273 autos pesados, 29 motos e 123 velocípedes; nas garagens, 254 autos ligeiros, 7 autos pesados e 8 motos. Por não serem portadores dos respectivos livretos sete motoristas e por outras infracções, foram levantados dois autos.

Agência da Liga dos Combatentes

A Agência em Coimbra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, distribuiu, durante o ano findo, pelos associados pobres, a quantia de 18 072\$30; em pensões, 13 250\$; para luto, 200\$00; subsídios, 805\$; bodo do Natal, 345\$30; e Casa dos Pobres, 360\$00.

Fraternidade

Nuno Álvares Pereira

Na sua reunião quinzenal, presidida pelo sr. dr. Brito do Amaral, a Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Es-

ÉVORA PEDE A CRIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES DE VETERINÁRIA E AGRONOMIA

Auscultada a opinião pública, não restam dúvidas de que fazem falta, no Sul do País, cursos de ensino médio e superior. Do que pudemos averiguar verifica-se um paralelo entre as famílias que abando-

nam as aldeias e vilas com destino aos centros mais importantes, onde os filhos poderão frequentar as escolas técnicas, isto é, melhorar, em relação aos pais, as suas aptidões e aquelas que trocam Évora ou outras localidades da região por Lisboa, Coimbra ou Porto, a fim de lhes ser possível proporcionar aos filhos a continuação dos estudos numa escola superior. Os casos não são, infelizmente, isolados. Formam já uma corrente em que é preciso atentar, pois o recurso, legítimo, aliás, constitui, de qualquer modo, uma sangria de valores humanos que aqui fazem imensa falta. Bem sabemos que existe em Évora um Instituto de Estudos Superiores, estudos reconhecidamente qualificados. Todavia, isso não chega para satisfazer as necessidades e preferências, dado que ali, apenas se ministram cursos de economia e sociologia e nós precisamos de outras especialidades, nomeadamente aquelas que se dirigem às actividades predominantes na região, isto é, Agronomia e Veterinária, além dos cursos médios que são indispensáveis, quer para os que não dispõem de envergadura económica para irem mais além, quer para os de recursos intelectuais medianos.

Sangue na estrada

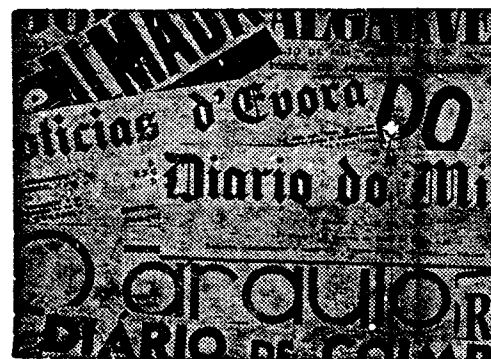
Os jornais dão-nos conta, todos os dias, do sangue que corre nas estradas. Vidas em plena floração, seres humanos em total pujança, são ceifados diariamente, deixando o vácuo e a dor no seio das famílias...

Temos todos de convir que não está certo. Não está certo que qualquer jovem «Fangio», em ansia louca de vertigem, corra desabridadamente pelas estradas, ceifando muitas vezes a vida do semelhante e não poucas a dele próprio. Não está certo que, devido á imprevidência e á inconsciência de alguns, não poucos manchem a estrada de sangue e nela deixem o unico bem precioso que cada qual possui: a vida.

Urge, pois, que se faça uma campanha de consciencialização. As autoridades e aos meios de difusão (imprensa, rádio, televisão), compete consciencializar todos os seus deveres, quer como condutores, quer como peões. E, paralelamente a essa campanha, há que adoptar medidas energéticas de repressão. A lei terá de ser dura e implacável, já que para muitos, só o castigo é argumento convincente.

Há manchas de sangue na estrada. Pois vamos todos limpar essas manchas e fazer com que a estrada seja símbolo de progresso e de vida e não de inconsciência e de morte.

(De O Templário, de Tomar)



Ainda o problema às crianças di

Tentemos deduzir, mais uma vez, conclusões de ordem geral acerca deste problema.

Sejam os sãmente realistas: tomemos o mundo como ele é, e procuremos melhorá-lo, quanto isso dependa de nós, sem perdermos, todavia, o sentido das realidades que se impõem por si.

Temos acompanhado, na Imprensa diária, todas as notas como consequência do desenvolvimento da acção em favor da juventude diminuída mentalmente.

Na cidade de Évora vai ser instituído um Centro de Assistência para instrução e educação desses elementos humanos que bem merecem o nosso amparo.

Não pensamos que nesta nossa

cidade, que avultado se estabeleça uma semelhança, entre a com símbolo poderíamos cionar e tencial of com feição

É evidente crianças não podem para inter capital, ne de e exa -los e tra

Na per tratar-se d lidade de da reabilit alguma co e nesse s

Nos seu timos, pr campo da fins e mel reflexos d Semana d

Bem ha Já neste com basta impressão os pais a fícios do s vor dos s

Quer-no pequeno a belecimento já alguma; timas dess também p desse bene da criação

Ainda q zido, pode numa fase direcção d sua forma sector e u

OS TÁXIS AÉREOS ESCALARÃO ES

Comunica-nos o AeroClube da Costa Verde que lhe foi solicitado, pelos Transportes Aéreos Portugueses, o concurso para o estabelecimento, em Espinho, de uma escala para os futuros táxis aéreos; em organização pela TAP.

Sabemos que a direcção do Clube desenvolveu os seus melhores esforços, contando, desde já, com o apoio decidido da nossa Câmara Municipal, o que lhe foi garantido pelo seu presidente.

É grande a lista fornecida á TAP de todas as entidades, particulares e oficiais, que terão real interesse no estabelecimento da referida escala e que se compõe, além de Espinho, dos concelhos de Ovar, Estarreja, São João da Madeira, da Feira, Vila Nova de Gaia e actividades culturais, desportivas, recreativas e de utilidade pública.

É de grande interesse, para Espinho, a inclusão da nossa terra nos futuros táxis, dado o movimento que sempre traz e o interesse para os habitantes de Espinho e terras circunvizinhas.

Mais uma vez se verificará o aumento do nosso Campo e o reconhecimento geral do seu valor, com oficina própria, respectivo pessoal, do mais competente, hangares, uma excelente pista asfaltada e um restaurante que pode ombrear com os melhores do País, no género.

Além disso, tem o AeroClube á intenção de melhorar as suas instalações, com a construção, conti-

gua ao ac pousada, o to, dentro

Possui pratos e campismo civil naci

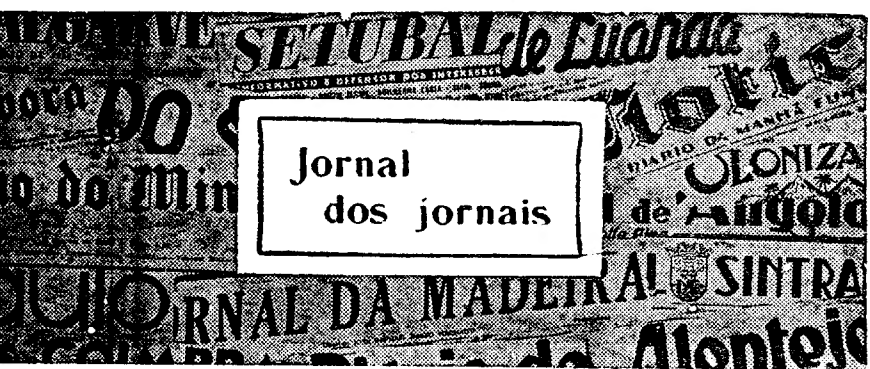
Dado o te, que se Campo e que lhe f a boa vo cipal, já c rar os ac actuais, q ecto.

Graças do Aero-grave inc pela pista tas com a lutamente não só pa também i de emerg

Pelo es em melho po, não t seu futur do estran e quantos engrandec

A «Def sempre o condiçõe Aero-Club tindo, qu engrandec de Aviaçã

(Do



problema de assistência crianças diminuídas de Setúbal

uma vez, acerca
s: tome-
e pro-
isso
dermos,
alidades
mprensa
conse-
da ac-
e dimi-
er insti-
assistência
desses
n mere-
a nossa

IA

enca fo-
ncipal-
e não
necessi-
cultural
s indis-
realida-
nómica
s, a so-
rescente
saibam
final do
homens
ível as
rem as
naciona-
próximo
médio —
superior
ora»)

IS AÉREOS RÃO ESPINHO

be da
citado,
tue-
belec-
escala
os; em

do Clu-
lhores
á, com
Câmara
randido

cida à
partido
real
into da
ompõe,
lhos de
da Ma-
de Gaia
ortivas,
pública.

ara Es-
a terra
movi-
o inte-
e Espi-
cará o
e o re-
valor.
pectivo
e, han-
e asfal-
e pode
o País,
Clube a
as ins-
contí-

A MORTE ESPREITA ENTRE CERNACHE E COIMBRA

Não há dúvida nenhuma que a morte resolveu instalar-se na variante, Coimbra-Cernache. Com uma frequência verdadeiramente espantosa, os desastres ocorrem naquela zona, sem que se veja maneira de lhes pôr um dique.

A estrada convida às velocidades. E a maioria dos automobilistas aproveita para fazer dela uma espécie de pista, sem se lembrar que, em determinados pontos, os terrenos marginais são povoados e há que contar com um descuido dos tantos que têm de atravessar a estrada para se dirigirem às suas ocupações. É certo que a estes também cabe responsabilidade no que tem acontecido. Se o automobilista deve mostrar prudência na condução, igualmente ao pião compete tomar todas as precauções para não ser surpreendido pelas ciladas traçoeriras da morte. Há dias, mais um acidente mortal ali se registou. Foi vítima uma pobre mulher que se dirigia para Fátima, que saiu da camioneta em que viajava sem se ter apercebido de um carro que seguia na mesma direcção, e que, colhida por este, teve morte quase imediata.

É mais um caso a aumentar a série negra dos que ali se têm verificado. Solução para tal estado de coisas? Não sabemos se será possível conseguí-la. Talvez que os técnicos consigam encontrar um caminho que leve a resultados satisfatórios. Entretanto, porém, a morte continua a espreitar naquela zona perigosíssima. E há que procurar escorrá-la, para tanto empregando todos os meios. Para já, que os automobilistas e transeuntes sigam as regras ordenadas pelo bom-senso, erguendo uma barreira que a morte seja difícil ultrapassar.

da Quinta da Saboaria, pertença da Igreja, e separado de outras salas ocupadas pelos alunos do Externato Diocesano, podia abrigar, com bom proveito, por algumas horas, aquelas crianças susceptíveis de recuperação mental. Dentre as muitas doentes, têm, forçosamente, de existir algumas ainda recuperáveis para que não venham a ser peso morto na sociedade.

Na ordenação de boas vontades realizadas conscientemente e essas integradas no plano superior e cristão de fazer-se bem sem olhar a quem, todos sentimos o dever, pela nossa profissão honradamente desempenhada, de contribuir para servir a sociedade, especialmente a parte menos sã, atirada para um caminho para que não contribuiu.

É, portanto, por um dever de caridade social e, assim, pela obrigação de promover e intervir activamente na medida do possível, que o homem pode e deve ajudar a formar empresas em benefício dos mais fracos.

J. SANTOS SILVA
(De «O Setubalense»)

(Da Gazeta de Coimbra)

MAZELA NA PAREDE

Nos fins do ano de 1967, foram introduzidas alterações na Avenida Marginal, desta localidade, em benefício do trânsito que dela converge para a povoação, ou dela vem. Tal medida melhorou consideravelmente não só o trânsito dos veículos mas, também, o dos peões. Assim, toda a povoação beneficiou, pois é por ali que uma grande parte da população atravessa quando, na época estival, se desloca à praia. Destas realidades demos nota na devida oportunidade. Porém, um ponto houve que não abordamos por, então, acharmos inoportuno fazê-lo, pois entendemos que se deve dar tempo ao tempo. Mas como já vai sendo longa a demora e o assunto não é, nem de longe, das dimensões de Roma ou de Pávia, achamos oportuno perguntar se seria por esquecimento ou se se pretende criar uma nova mazela e no local menos apropriado: no ponto onde todo o trânsito, convergindo para a direita ou para a esquerda, é obrigado a ler nas placas, bem grandes, o nome da povoação «Paredes». E, justamente na rampa em frente dessas majestosas placas, se depara um espelho triste para um visitante, mesmo que não seja dos mais atentos às coisas naturais ou artificiais.

Certamente já adivinharam, os que conhecem o local, tratar-se daquela placa que continua a esperar de ser ajardinada, pois para outro fim não serviria.

A juntar a esta péssima existência, pode ver-se, também, uma parcela de terreno camarário — segundo nos informaram — com o aspecto de abandono, embora sirva de serventia a um prédio. O certo é que se situa entre restaurantes de categoria, que são frequentados por pessoas vindas de todos os quadrantes e que de ali levarão, portanto, uma impressão

péssima, que em nada dignifica seja a quem for.

Estamos cientes que tais situações se devem apenas a esquecimento. Por isso, estamos convencidos de que o assunto vai ser considerado. Ou ficará mais uma mazela — esta de ordem que afecta o turismo — a juntar às ainda existentes?

A. S. A.

(Do Jornal da Costa do Sol)

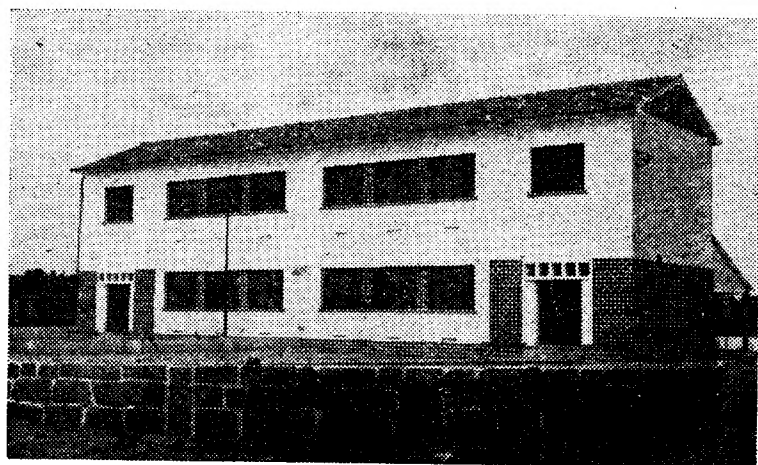
As comemorações do 10 de Junho em Vila Real

VILA REAL, 26 — O comandante do Regimento de Infantaria n.º 13, coronel Joaquim Duarte Miranda convocou ontem, ao fim da tarde, os representantes da Imprensa diária, a fim de lhes dar conhecimento do programa elaborado para aquele dia, que ficou assim ordenado: As cerimónias realizar-se-ão na Avenida Carvalho Araújo, com início às 9 horas. Será o seguinte, o programa: Formatura em guarda de honra; continência ao bloco de bandeiras; continência à entidade que presidir à cerimónia (prevendo-se a presença de um membro do Governo); alocução alusiva à cerimónia; a chamada dos militares e civis (representando militares con-

VISITOU ARMAMAR O GOVERNADOR CIVIL DE VISEU

ARMAMAR, 26 — Em visita de rotina, esteve neste concelho o governador civil de Viseu, sr. eng. Engrácio Carrilho, que foi recebido no Município pelo respectivo presidente, sr. Fernando Joaquim de Gouveia.

Depois de ter trocado impressões com os presidentes das juntas de freguesia do concelho, o chefe do distrito foi obsequiado pela Câmara Municipal com um almoço na Adegas Cooperativas. Deslocou-se depois ao local em que está a ser construído o bairro para pobres de Armamar, tendo ainda visitado a cantina escolar e o asilo de Vila Seca e outros melhoramentos de localidades vizinhas.



O edifício escolar da freguesia do Monte hoje inaugurado pelo governador civil de Aveiro em visita ao concelho de Murtosa

MELHORAMENTOS INAUGURADOS NA MURTOSA

MURTOSA, 26 — Com a presença do governador civil de Aveiro e de individualidades distritais e concelhias, foram hoje inaugurados alguns melhoramentos públicos, entre os quais o edifício escolar da freguesia do Monte, construído pelo Estado ao abrigo do

Plano dos Centenários, e uma ampliação do edifício dos Paços do Concelho, onde estão instalados os Serviços Municipalizados de Electricidade.

As boas-vindas ao chefe do distrito foram dadas no salão nobre dos Paços do Concelho pelo presidente do município, sr. prof. Celso Augusto Baptista dos Santos.

O governador civil visitou também as obras em curso no novo cemitério municipal em Pardelhas, e do novo hospital subregional desta vila, as quais deverão ser inauguradas em breve.

ALGUMAS ANOMALIAS NA LISTA DOS TELEFONES DA ZONA NORTE DOS C.T.T.

PAÇO DE SOUSA, 26 — A nova lista telefónica da zona norte dos C. T. T., editada recentemente, com o n.º 29, induz facilmente em erro qualquer utente que deseje procurar a residência exacta de um assinante de Paço de Sousa. Acontece que na referida lista o nome da terra respectiva aparece substituído por Cete! Quer dizer, o pároco desta localidade «reside» em Mosteiro — Cete!...

Ao que supomos, a deficiência deve-se ao facto de ter sido instalada em Cete (como poderia ser em Paço de Sousa) a central sub-regional automática que nos serve directamente.

Da forma como as residências estão confusas, não nos repugna acreditar que, futuramente, uma parte do serviço postal seja indevidamente encaminhado para Cete.

Enfim, é um erro não só prejudicial para o público como até para os próprios serviços dos C. T. T. que tenham necessidade de colher indicações de residências pela lista n.º 29.

Esperamos que, na próxima edição, a repartição competente da Administração-Geral dos C. T. T. ordene que seja reparada devidamente a deficiência registada.



Ramiro Augusto do Vale, novo presidente da direcção do Grémio do Comércio de Viseu

NOVOS DIRIGENTES DO GRÉMIO DO COMÉRCIO DE VISEU

VISEU, 26 — Realizou-se o acto de posse dos corpos gerentes do Grémio de Comércio local, cujas assembleia geral e direcção, passaram a ser presididas, respectivamente, pelos srs. eng.º Artur Noronha de Campos e Ramiro Augusto do Vale.

Recomeçou a construção da Escola de Tabuaço

TABUAÇO, 26 — Após dois anos de interrupção, foram recomeçados os trabalhos de construção do edifício escolar desta vila. A obra está integrada no Plano dos Centenários, que data de 1940.

decorados a título póstumo) e imposição das condecorações; homenagem aos mortos em combate; continência das tropas em formatura aos condecorados; desfile das tropas em formatura perante a entidade que presidir à cerimónia. Tomam parte na cerimónia forças, num total de quatro batalhões e uma bateria de artilharia, do R. I. 13 (Vila Real), do B. C. 10 (Chaves), do C. I. O. E. (Lamego) e do R. A. P. 2 (Serra do Pilar). Abrilhanará esta festa a Banda de Música da E. P. I. (Mafra).

«REGULAMENTO DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS»

Depois da publicação do «Código da Estrada e seu Regulamento» a Polícia de Viação e Trânsito editou agora um trabalho que reúne a vasta e dispersa legislação sobre tráfego rodoviário: «Regulamento de Transportes em Automóveis».

O volume, da autoria do comissário-chefe Belarmino e do subchefe Rebelo, daquela corporação, compila os textos e correspondentes determinações da D. G. T. T. e constitui um ótimo livro de consulta das matérias referidas.

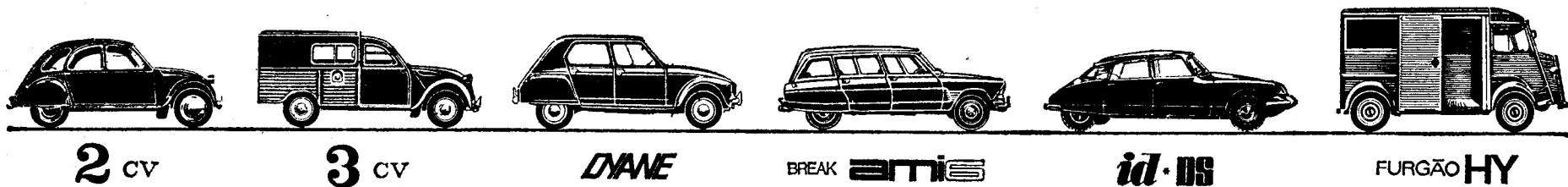
LUGARES PARA VENDA DE MANJERICOS

A praça para arrematação dos lugares destinados à venda de manjericos efectua-se na quinta-feira, às 15 e 30, no torrão do Mercado 24 de Julho, e não no Pavilhão dos Desportos, como foi noticiado.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

(Do «Defesa de Espinho»)

citroën



AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L. Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A-Lisboa-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Simplemente formidável: esta frescura depois da barba feita.

..... amacia e revigora a pele magnificamente!

Uma loção para a barba que dá o tom masculino da toilette

A loção para a barba "KALODERMA" é o complemento necessário para uma barba bem feita.

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO
para:

**PORT ST. LOUIS DU RHONE
MARSELHA
SAVONA
LIVORNO
e GÉNOVA**

n/m. «Divona» em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.**
RUA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 - TEL. 922271/93251/941247

AGENTE PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

DIRECTO PARA:
NEW YORK e NORFOLK

OS PAQUETES ESPANHÓIS

- «COVADONGA» — 29 de Junho p. fut.º
- «GUADALUPE» — 20 de Julho p. fut.º
- «COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.º
- «GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º
- «COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DIÁRIO DO PORTO

Um larápio em camisa de dormir

A sr.^a D. Matilde Lamelas, Rua da Torrinhã, 119, queixou-se à P. S. P. que um indivíduo cujo nome indicou e que vive num barraco nas traseiras da sua residência se introduziu na sua casa, de noite, e vestindo só a camisa de dormir. Como porém, fosse pressentido, fugiu, mas, perseguido pela queixosa e pelo marido até o tuguio onde aquele se acota, ali verificou o casal que, de dentro de uma mala, se encontravam 40 lençóis, muitas toalhas e outras roupas. E viram que três das toalhas lhes pertenciam.

O caso vai ser entregue à Polícia Judiciária.

PROEZA DE CARTEIRISTAS

Quando o sr. Mário Alberto Faria Couto, Praça da República, 9, estava, de madrugada, numa cervejaria da Rua do Bonjardim, deu por falta da carteira, com documentos e mais de mil escudos em dinheiro. Comunicou o caso à P. S. P., indicando, como suspeitos, dois indivíduos que se encontravam junto dele.

O «Dia de S. Francisco de Sales»

Em comemoração do dia do padroeiro dos intelectuais e jornalistas, «São Francisco de Sales», foi rezada, na Sé, pelo bispo auxiliar do Porto, D. Alberto Cosme de Amaral, missa, durante a qual o prelado fez uma alocução alusiva. Acolitavam o bispo os revs. Costa Maia e Alexandrino Brochado, e estavam presentes escritores e jornalistas, que, no final, na sacristia, cumprimentaram o bispo, tendo usado da palavra o director do jornal «A Ordem».

Bombeiros Voluntários

Esta manhã, num acto muito concorrido, no Cine-Teatro, sob a presidência do sr. eng. Armando Magalhães, presidente da Câmara Municipal de Valongo, foi conferida posse do cargo de comandante dos bombeiros locais, ao sr. Rogério Paupério.

TRAFARIA



**D. Josette Marie
Charlotte Renée
Rouy de Vasconcelos**

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Artur Luis Almeida Teixeira de Vasconcelos, João Luis Rouy Teixeira de Vasconcelos, Pedro Manuel Rouy Teixeira de Vasconcelos, Renée Marcelle Carrou Rouy, Roger Jean Rouy e Mireille Rouy vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações que amanhã, dia 27, às 19 horas, na Igreja Paroquial da Trafaria, será rezada Missa pelo seu eterno descanso. Aproveitando a oportunidade para agradecer a quantos lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam a sua saudosa finada à sua última morada, assim como às pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

R. I. P.

AGENCIA SALGADO
DE ALMADA — Tel. 270132

A «Feira do Porto» abre no sábado

No jardins do Palácio de Cristal estão a ultimar-se os trabalhos de montagem da «Feira do Porto», para que seja inaugurada, como está previsto, no sábado. Assim, trabalha-se ali activamente na montagem de pavilhões e na preparação de «stands».

Teremos, pois, dentro de breves dias, em pleno funcionamento, o atraente parque de diversões, onde todos poderão passar algumas horas alegres e de franco convívio.

«Dia do Boavista»

O encontro de hoje, entre o Boavista e o Desportivo das Aves foi considerado pela direcção «axadrezada» como «Dia do Clube» pelo que os seus associados se deverão munir do respectivo bilhete.

No cruzamento das Ruas Saraiva de Carvalho e da Estrela, chocaram esta madrugada, cerca das 30, um carro particular e um táxi, tendo resultado do acidente cinco feridos.

O táxi era conduzido pelo sr. Fernando Lopes, de 34 anos, solteiro, residente na Rua Particular, 6, cave, esquerda (à Rua Campo de Ourique) e transportava o sr. Jorge Pereira Granjo, de 27 anos, mecânico, residente no Beco do Rosendo, 17, 1.º e as sr.s. D. Mariete Runa Catrola, de 33 anos, residente na mesma morada, e Maria Odele Santos Flores Ferreira, de 33 anos, residente no Bairro de Santa Maria, 505, Paia, Odiveiras.

O carro particular era conduzido pelo sr. José Carlos Coimbra Coelho da Silva, de 37 anos, chefe de vendas, que seguia acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Helena Morgado da Cunha Silva, de 39 anos, residentes na Rua das Amoreiras, 55, 3.º, esq.

O motorista do táxi saiu ileso do acidente e os restantes sinistrados receberam tratamento a vários ferimentos, no Hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 26. — O subsecretário das Obras Públicas, eng.^o Rui Alves da Silva Sanches, inaugurou, hoje, neste concelho diversos melhoramentos, entre os quais se destaca o abastecimento de água à zona Norte e a rede de energia eléctrica às povoações de Outeiro da Cabeça e Campelos.

Foi recebido, nos limites do concelho, pelos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, sr.s. António Teixeira de Figueiredo e Augusto Clímaco Pereira, vereação e outras entidades, que, ao fim da tarde, ofereceram aquele membro do Governo um jantar volante.

VIDA SOCIAL
CONSELHEIRO DR. FRANCISCO CASTELO BRANCO GALVÃO
O advogado e nosso colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e esposa ofereceram ontem um jantar de homenagem ao sr. juiz desembargador dr. Francisco Castelo Branco Galvão, membro do Conselho Superior do Fomento Ultramarino, e esposa, no qual participaram, com suas esposas, os sr.s. comendador Eduardo Francisco Filipe e Mário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, e o sr. dr. Fausto Dias, médico otorrinolologista.

UM MÊS DE FESTA NA VILA DE QUELUZ: A FEIRA DOS SANTOS

Volta a realizar-se, este ano, a já tradicional Feira dos Santos, organizada pelos Bombeiros Voluntários de Queluz. A feira abrirá as suas portas em 10 de Junho e encerrará um mês depois. Estão já em curso as marcações de terrenos para a instalação dos diversos «stands», parques de diversão e restaurantes.

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Acidente espectacular sem graves consequências

Na Rua Caetano de Melo, em Oliveira do Douro (Gaia), um automóvel, conduzido pela sr.^a D. Leopoldina Fernandes Rodrigues, de 33 anos, casada, que ia acompanhada por seu filho, o pequeno José António Fernandes da Silva Canedo, de 7 anos, e pela sr.^a D. Maria Teresa Dias Neves, de 33, casada, engarrafadeira, todos ali residentes, embateu numa parede e precipitou-se da altura de cerca de cinco metros, num lavadouro público.

Do espectacular acidente resultou, por feliz acaso, que os três ocupantes do veículo sofreram ligeiras escoriações, das quais foram pensados no Hospital de Santo António.

Exposição sobre dramaturgia americana
Na sede do Teatro Universitário do Porto, foi inaugurada, como anunciamos, a Exposição Documental sobre Dramaturgia Americana, organizada em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada norte-americana no nosso país.

Repositório de grande interesse de algumas das obras mais representativas do Teatro nos Estados Unidos, a exposição inclui-se num ciclo de realizações culturais do T. U. P.

para esta noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Vestir as nua» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: Concerto coral sinfónico (12 anos).
CIRCO
«NEW YORK CIRCUS» na Avenida Fernão de Magalhães — As 21 e 45 (6 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Na ponta da pistola» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Longe do multidão» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os devassos» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Sete homens e uma mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Sortilhos de frolas» e «Os Cossacos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Despedida de solteiro» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Perdão» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Contos da Lua vaga» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Fúria na Boca para OSS 117» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Não seu digno de ti» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Matoc» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Estrangeiro» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Longe do multidão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os Devassos» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Jardim do Torturo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Na ponta da pistola» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «A pantera cor-de-rosa» e «Os denunciante» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 7-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (T. 68-975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça do Bataio, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua 55 do Bonjardim, 40 (T. 2-6134) * MORENO, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Centro de Francos, 316 (T. 6-43-12) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 69-0113).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava encoberto, com excepção das regiões do Baixo Alentejo e do Algarve, onde estava pouco nublado; chovia e caíam chuviscos nas regiões do Norte e Centro; o vento era fraco de Sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO

CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Montalegre, 5°3. TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 14°; Faro, 16°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 12°; Funchal, 22°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 15°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 — Céu muito nublado. Períodos de chuva ou aguaceiros especialmente nas regiões ao norte do rio Tejo. Vento fraco a moderado de oeste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; PERÍODOS DE CHUVA OU AGUA-CEIROS, GERALMENTE NAS REGIÕES AO NORTE DO RIO TEJO; VENTO FRACO A MODERADO DE OESTE-NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 17
Ocaso às 20 e 51

PREIA-MAR: Dia 26 — As 3 e 49 (3,7 m); 15 e 56 (3,8 m). Dia 27 — As 4 e 13 (3,6 m); 16 e 30 (3,8 m). Dia 28 — 4 e 43 (3,6 m); 17 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — As 9 e 20 (1,1 m); 21 e 40 (1,1 m). Dia 27 — As 9 e 48 (1,1 m); 22 e 10 (1,1 m). Dia 28 — 10 e 21 (1,1 m); 22 e 47 (1,1 m).

FASES DA LUA

Amorfo Dia 4 Dia 10 Dia 17

O ANIVERSÁRIO DA BELARTE

(Continuação da 3.ª página)

partamento de publicidade e relações públicas da «Oliveira» que disse da intransigente honestidade dos processos usados pela Belarte, do desejo sempre demonstrado de servir eficazmente todos os seus clientes, da adopção de métodos ao nível internacional que asseguraram o perfeito cumprimento do que fora acordado e da acção pessoal do sr. António Coelho, como elemento catalizador de uma equipa à altura das responsabilidades da empresa que dirige há trinta anos.

Esforço de uma equipa

Por fim, e por entre calorosa salva de palmas, levantou-se o sr. António Coelho que, entre outras afirmações do mais alto interesse, disse:

— Esta cidade do Porto que me viu nascer, e sem a qual a Belarte nunca teria sido a realidade de hoje, sabe bem que não sou um homem vaidoso. E seria desmentir, até a honestidade que me reconhece e que, na realidade, constitui indefectível princípio de todo o meu trabalho — seria não corresponder à imagem de profissional deliberadamente interessado em concorrer para a realidade e prestígio da classe a que pertence — se não esclarecesse alguns aspectos que explicam, a meu ver, a ressonância afectiva destas duas reuniões, em Lisboa e no Porto, determinadas, em princípio, pela ideia de assinalar a caminhada longa que a Belarte leva já vencida, nesta data. O facto de ter consciência de que para a notoriedade que a celebração do 30.º aniversário da Belarte alcançou contribuiu a significação, mais ampla, de que aquela veio afinal a revestir-se, não diminui de nenhum modo, a legítima felicidade que representou há dias, e representa hoje, ver junto de mim tantos amigos, tantas dedicacões, tantas personalidades que através da sua confiança na Belarte concorreram indirecta, mas substancialmente, para o movimento de opinião a que estamos a assistir numa clas-

se que em boa verdade não tinha existência há trinta anos.

Depois de outras judiciosas considerações sobre publicidade, e de agradecer a diversas empresas e entidades oficiais e particulares a confiança e a amizade, depositadas na sua empresa, e, ainda, de agradecer, aos oradores as palavras que lhe haviam dirigido, o sr. António Coelho, visivelmente comovido disse, a terminar:

— Será legítimo referir que a Belarte, como todas as empresas, é a resultante do esforço de uma equipa. E ninguém melhor do que meu irmão, Joaquim Coelho, poderá simbolizar essa unidade de vontades que nos trouxe até aqui numa arrancada de 30 anos.

Seguiu-se o «cocktail» que proporcionou algumas horas de franco e amigável convívio, entre todos os presentes.

«Horizonte»

Desde Outubro que regularmente a R. T. P. vem apresentando o seu «magazine» mensal «Horizonte» cuja produção está confiada a Baptista Rosa, que assina assim mais um valioso programa.

De número para número «Horizonte» tem conquistado os favores do público e da crítica. Crê-se, no entanto, que atingirá hoje o seu ponto mais alto a avaliar pelo rico sumário: um filme cultural sobre as gegonhas; entrevistas com os dois grandes génios da música David Oistrach e Herbert Von Karajan; uma reportagem cinematográfica de Augusto Cabrita; declarações da vedeta sueca Pia Dagermark; um desenho animado de Stephen Bosustow; e, a fechar, uma mesa redonda em que participam os famosos cirurgiões profs. Barnard, Odzinsky, Botha e Brown, tratando o momentoso problema das transplantações de coração.

Por aqui se avalia o grande interesse deste número de «Horizonte», cuja transmissão principiará às 20 e 20, na R. T. P.

VEJETAS DE QUATRO RODAS NO CARTAZ DO ESTORIL

(E UM JÚRI DE GUARDA-CHUVA PARA OS CARROS MAIS ELEGANTES)

Um «Saab Sonett V4» e um «Toyota Sports 800» foram, esta manhã, as vedetas elegidas pelo público que, arrostando com as intermitências de uma chuva miuda e extra-programa, assistiu de perto aos trabalhos do júri do Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, promovido pela Sociedade Estoril-Sol.

O concurso, levado a efeito com a colaboração do Secretariado Internacional da Lã, Clube Arte e Sport e Grêmios dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, reuniu dezenas de automóveis, na sua maioria com poucos (ou pouquíssimos) quilómetros nas rodas. Alguns foram mesmo levados ao Estoril pelos representantes das marcas, o que não é inédito, antes pelo contrário.

Quanto às classificações, uma tabela de 0 a 5 (mau, medíocre, suficiente, bom, muito bom, excelente), sendo o número fixo de pontos multiplicado por sete coe-

debaixo do guarda-chuva. Paciência — concurso é concurso, e o regulamento era omissivo no que respeita a precipitações pluviais. Aqui fica o nome dos classificadores: eng.º Gervásio Leite, eng.º António Palmeirim, dr. Augusto Filipe Martins, Ahrens Novais, dr. Paiva Raposo, eng.º Mário Rodrigues e dr. Manuel Teles, este em representação da Sociedade Estoril-Sol.

A pressa (seria obrigatório? Seria aconselhável?) quatro concorrentes limpavam os seus carros com flanelas especiais. Havia nisto uma certa ternura de domingo multiplicada pelo charme dos prémios.

Seis meses para um brinquedo japonês

Duas marcas estiveram largamente representadas: «Vauxhall» (vários «Viva», incluindo uma station, e, ainda, os modelos «Ventura», «Victor» e «Viscount») e «Opel» («Kadett» simples, «Kadett LS» e «LS Super», «Record Sprint», «Commodore GS» e várias stations).

Viam-se também, dois «Chevrolet» («Camaro» e «Caprice»), o «Fiat 124 Sport» e o «Spring 850», vários «Alfa-Romeo», os modelos «Automatic» e simples do «Mercedes 280 SE», «Jaguar», «Morris», «N.S.U.», «Auto Union», «M. G.» e «Wolseley». Para o melhor automóvel montado em Portugal, um galardão especial — a «Taça do Júri».

A nosso lado alguém apontou o diminuto «Toyota». Um brinquedo japonês. Concebido e realizado com a paciência miúda dos manipuladores de transistors. O proprietário, um jovem de nome Manuel Pinto Mateus, ia explicando:



O júri apreciou (de guarda-chuva em punho) os automóveis concorrentes, que foram algumas dezenas

— Custou-me a roda de oitenta contos. Comprei-o em Angola, onde havia só uns quatro ou cinco. Mas estive seis meses à espera! E não era para mim: fui eu que «furei» a encomenda, gostei da pintura metalizada, do aspecto...

Não pensa entrar em competições género «rallye». Teria que alinhar com automóveis de cilindrada muito maior, e as possibilidades seriam diminutas. Assim, só para mostrar o bicho, que é, de facto, elegante, giro mesmo, está bem.

Do carro à indumentária feminina

Para substituir o Concurso de Elegância Feminina em Automóvel, cartaz de anos anteriores, pensou-se agora em fazer desfilar modelos de Alta Costura, sob a direcção do Secretariado Internacional da Lã. O mais chique junto dos carros mais.

Foi à tarde, e passaram modelos de Ana Maravilhas, Anita, Bobone, Carla, Carmen — Modas, Maria Luísa Barata, Nelson e Rosinova, com chapéus de Laura Sobral. Repetição à noite, no decurso da festa de homenagem aos participantes.

— Quando sai de automóvel, preocupa-se com a sua indumentária? — perguntámos a D. Ilda de Jesus Pereira Machado, proprietária de um «Fiat 124 Sport». — Ah, sim, se tenho tempo para isso! (Pesou depois as palavras. Continuou assim:) Este é um carro «sport», um carro de linhas bonitas. Por isso...

— ... quando tem tempo... — Sim, visto coisas que deem bem com o automóvel. É difícil explicar. Vestidos «sport»? Não sei se existe essa classificação.

Os resultados serão conhecidos a meio da tarde. E vão dar que falar. «Pois o meu carro, tal e coisa, não é lindo? Que disparate!»

Inauguradas em Olhão as novas instalações da Empresa Sotavento do Algarve

OLHÃO, 26 — Conforme fora anunciado, realizou-se hoje, às 12 horas, a cerimónia da inauguração das novas instalações da Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, associada da Empresa Viação Algarve, Limitada.

Assistiram ao acto os srs. dr. Romão Duarte, governador civil de Faro, cônego Falé, em representação do sr. bispo do Algarve, Timóteo Galvão, presidente do município local, além de outras entidades.

Diante do edifício, que constitui o mais importante melhoramento do género levado a efeito nesta vila, concentraram-se numerosos convidados, entre os quais predominavam elementos de ambas as empresas. Lançou a bênção o representante do prelado algarvio, seguindo-se uma homenagem aos sócios fundadores da Empresa Sotavento do Algarve, srs. Aníbal Guerreiro e Sebastião Coelho, e também aos funcionários José de Sousa Frederico, Francisco Chumbinho Campina e José Maria Capela, a quem foram entregues emblemas de ouro da referida empresa.

Foi descerrada uma lápida de homenagem aos sócios Aníbal Guerreiro e José Antero, oferta de todo o pessoal da empresa, depois do que usaram da palavra os srs. Nunes de Sousa, chefe dos escritórios, e a empregada Isabel Maria.

PREMIADAS AS FAMÍLIAS MAIS NUMEROSAS DO DISTRITO DE AVEIRO

AVEIRO, 26. — As três famílias mais numerosas deste distrito receberam, hoje, das mãos dos párocos das freguesias respectivas, um total de 3200\$00 em prémios, instituídos pela Obra das Mães. Foram os seguintes os casais distinguidos: Artur da Conceição e Isaura Silva, de Vendas Novas, Vila da Feira, com 17 filhos vivos entre os 20 que tiveram; Manuel Lopes Resende e Maria Gomes da Cruz, de Valega-Passô, Ovar, com 15 filhos e um lar de Esqueira, Aveiro, com 10 filhos, constituído por António Fernandes Vigairinho e Sílvia de Jesus Matheiro.



Cuidados femininos para um «Fiat 124 Sport»

ficientes correspondentes a outras tantas especificações: elegância de linhas, harmonia de cores, acessibilidade, comodidade, visibilidade do interior, aspecto funcional e acabamentos e apresentação.

Uma alínea do regulamento admitia que se chamasse a atenção do júri para quaisquer «melhoramentos construtivos». Vários modelos inscritos estavam nessa situação.

As primeiras notas tomadas pelo júri, sob o olhar suspenso dos concorrentes particulares, foram escritas

EDUARDO VIANA voltou à Brasileira

Não era um homem expansivo o Eduardo Viana que esta manhã regressou à Brasileira. Muitas vezes ali abandonou em vida, em tertulia de artistas e jornalistas; e a sua permanência tornou-se efectiva desde 1922, com duas paisagens magníficas de tons cálidos, verdadeiramente representativos da sua arte. Foram colocados eles paredes meias com outros dois de Almada e um dos de Jorge Barradas, do lado esquerdo de quem entra.

Eduardo Viana morreu em Fevereiro do ano passado. Pouco depois, os quadros da Brasileira saíram dos seus lugares para irem ser reparados na oficina de restauro do Museu Nacional de Arte Antiga, a marcar boa presença

na exposição que no Palácio Foz se realizou há semanas. Finda a exposição, o Eduardo Viana regressou esta manhã à Brasileira do Chiado, ao seu poiso efectivo. Lá estão os quadros como se tivessem saído agora do «atelier» do pintor.

Os quadros foram colocados, às sete da manhã, mal aberto o café. A colocação foi rápida e quando os frequentadores começaram a entrar para tomar o seu galão, com uma torrada, ou a sua bica matinal, já o Eduardo Viana lá estava com as suas paisagens, em que os castanhos e o vermelho-sangue dominam.

E os restantes quadros, quando sofrem restauração igual?



Os quadros de Eduardo Viana voltaram ao seu poiso, na Brasileira do Chiado. Foram lá colocados esta manhã. Agora indispensável é, para harmonia do conjunto, que os quadros dos outros artistas sejam também restaurados

ACIDENTE DE VIAÇÃO À ENTRADA DE LEIRIA: MORREU A ESPOSA DO SUBDELEGADO DE SAÚDE DAS CALDAS DA RAINHA

LEIRIA, 26 — Num acidente ocorrido esta manhã, no sítio do Porto Moniz, à entrada desta cidade, perdeu a vida a sr.ª D. Mariana Celorico Palma Vieira Lino, de 44 anos, esposa do sr. dr. Juvenino Vieira Lino, subdelegado de Saúde nas Caldas da Rainha, em viagem para o Porto, onde seu marido ia tomar parte numa reunião do curso médico de que faz parte.

Devido ao pavimento molhado, o carro derrapou, rodou várias vezes sobre si mesmo e foi embater com grande violência contra um poste de cimento. A porta abriu-se e o condutor e sua esposa foram projectados para o exterior, ao mesmo tempo que o veículo in-

vertia a marcha.

Os sinistrados foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde a senhora faleceu pouco depois.

O condutor ficou ferido sem gravidade, apresentando apenas con-

tusões num ombro, mas ficou internado naquele estabelecimento hospitalar.

O casal tem três filhos: Ana Maria de 21 anos; Francisco José, de 18, e Margarida, de 13.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.